

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS**

**ASPECTOS FLORÍSTICOS E FITOSSOCIOLÓGICOS DA SERRA DO
JATOBÁ, BAHIA, BRASIL**

ANNA CLÁUDIA MIRANDA CAMPOS

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2021

**ASPECTOS FLORÍSTICOS E FITOSSOCIOLOGICOS DA SERRA DO
JATOBÁ, BAHIA, BRASIL**

ANNA CLÁUDIA MIRANDA CAMPOS

Bacharelado em Engenharia Florestal

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Recursos Genéticos Vegetais.

Orientador: Prof^a Dr^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona

Coorientador: Dr. Grênivel Mota da Costa

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS**

**ASPECTOS FLORÍSTICOS E FITOSSOCIOLÓGICOS DA SERRA DO
JATOBÁ, BAHIA, BRASIL**

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de
Anna Cláudia Miranda Campos

25 de maio de 2021

Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
(Orientadora)

Dr. Lucas Cardoso Marinho
Universidade Federal do Maranhão
(Examinador Externo)

Dr. Rubens Teixeira de Queiroz
Universidade Federal da Paraíba
(Examinador Externo)

FICHA CATALOGRÁFICA

C198a	<p>Campos, Anna Cláudia Miranda. Aspectos florísticos e fitossociológicos da Serra do Jatobá, Bahia, Brasil / Anna Cláudia Miranda Campos._ Cruz das Almas, Bahia, 2021. 69f.; il.</p> <p>Orientadora: Lidyanne Yuriiko Saleme Aona. Coorientador: Grênivel Mota da Costa.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais.</p> <p>1.Caatinga – Florística. 2.Caatinga – Fitossociologia – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.</p> <p>CDD: 581.5</p>
-------	--

Ficha elaborada pela Biblioteca Central de Cruz das Almas - UFRB.
Responsável pela Elaboração - Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).
(os dados para catalogação foram enviados pela usuária via formulário eletrônico).

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pela oportunidade de fazer parte do programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais.

À CAPES pela concessão da bolsa para o desenvolvimento deste projeto.

Ao Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) e sua equipe, por todo apoio para a realização desse trabalho.

À minha orientadora e ao meu coorientador, Lidyanne Aona e Grênivel Costa. Obrigada pelos ensinamentos, incentivos, críticas construtivas, reflexões e dedicação ao longo dos anos. Não posso esquecer a grande contribuição de vocês dois para o meu crescimento acadêmico, desde os tempos de graduação. Serei eternamente grata por todo o apoio.

A todos os pesquisadores e especialistas que contribuíram para as identificações das plantas: Dr. Adriana Lobão, Adriele Nonato, Dr. Carlos Alberto Ferreira Júnior, Dr. Daniela Zappi, Dr. Edson Ferreira Duarte, Dr. Everton Hilo de Souza, Dr. Floriano Pastore, Geovana Vieira da Fonseca, Dr. Jomar Jardim, Larissa Dias, Dr. Marlon Machado, MSc. Márcio Leodegário, MSc. Maria Lenise Silva Guedes, Mayana Rocha, MSc. Ricardo da Silva Ribeiro e Dr. Rubens Queiroz. Obrigada pela disponibilidade e conhecimento prestados.

À Antônio Ramos da Hora (Neto) e a Associação dos Produtores de Ouricuri do Jatobá (APOJ), por toda ajuda e viabilidade para realização do trabalho de campo.

Ao Dr. Everton Hilo de Souza pela elaboração das pranchas de imagens das espécies e pelas coletas prévias na área de estudo.

À todas as pessoas que me ajudaram no trabalho de campo, em especial, Mayana Rocha e Karolina Montenegro por estarem sempre disponíveis e por contribuírem de forma significativa para o encerramento desse trabalho. Muito obrigada!

Aos meus colegas de mestrado, que se tornaram amigos. Obrigada por tornarem essa jornada leve e divertida.

À minha família pelo incentivo, carinho, companheirismo e apoio incondicional em todos os momentos de minha vida.

À Deus, por ter me dado saúde e força para chegar até aqui.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	10
-------------------------------	-----------

CAPÍTULO 1

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES, BAHIA, BRASIL	17
--	-----------

1. INTRODUÇÃO	19
---------------------	----

2. MATERIAIS E MÉTODOS	20
------------------------------	----

3. RESULTADOS	21
---------------------	----

4. DISCUSSÃO	23
--------------------	----

CAPÍTULO 2

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO NA SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES, BAHIA, BRASIL	48
--	-----------

1. INTRODUÇÃO	50
---------------------	----

2. MATERIAS E MÉTODOS	51
-----------------------------	----

3. RESULTADOS	52
---------------------	----

4. DISCUSSÃO	55
--------------------	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
-----------------------------------	-----------

ASPECTOS FLORÍSTICOS E FITOSSOCIOLÓGICOS DA SERRA DO JATOBÁ, BAHIA, BRASIL

Resumo: O bioma Caatinga é exclusivamente brasileiro, correspondendo a 11% do território nacional, sendo o tipo de vegetação mais característico do Nordeste Brasileiro. O presente trabalho foi realizado na Serra do Jatobá, localizado no município Milagres - Bahia, com o objetivo de realizar o estudo florístico e fitossociológico da área. O primeiro capítulo teve o objetivo de contribuir para a conservação e manejo da área, com conhecimentos acerca da flora da caatinga através de uma lista florística das espécies pertencentes a todos os estratos da Serra do Jatobá, Bahia. A coleta do material botânico ocorreu entre julho de 2018 e fevereiro de 2020. A listagem de espécies foi feita a partir da identificação de indivíduos amostrados e de coletas de estudos prévios da área. Foram registradas 299 espécies, distribuídas em 178 gêneros e 70 famílias, com predominância de espécies pertencentes às famílias: Fabaceae (37 spp.), Bromeliaceae (37 spp.), Malvaceae (20 spp.), Euphorbiaceae (15 spp.), Myrtaceae (10 spp.), Verbenaceae (10 spp.) e Asteraceae (9 spp.). Dentre as espécies, dez são endêmicas da vegetação caatinga, 16 são endêmicas da Bahia e a espécie *Alcantarea nahoumii* (Bromeliaceae) foi classificada com elevado risco de extinção. O segundo capítulo traz informações sobre a estrutura da vegetação, indicando as famílias e espécies mais importantes e o estado de conservação da área. O estudo fitossociológico foi realizado por meio de 20 parcelas aleatórias de 20 x 10m, com inclusão de todos os indivíduos vivos com DNS (diâmetro no nível do solo) igual ou superior a 3 cm. Foram amostrados 580 indivíduos distribuídos em 22 famílias, 35 gêneros, contemplando 49 espécies. As famílias mais importantes de acordo com índice de valor de importância (IVI) foram: Fabaceae, Capparaceae, Palmae, Boraginaceae, Meliaceae e Cactaceae. As espécies com maior IVI foram: *Poecilanthe ulei*, *Colicodendron yco*, *Syagrus coronata*, *Varronia curassavica*, *Melia azedarach* e *Mimosa*. Foi observado que a área estudada está mais relacionada a estudos realizados em área de conservação de Caatinga.

Palavras-chave: Caatinga, conservação, fitossociologia, florística.

FLORISTIC AND PHYTOSOCIOLOGICAL ASPECTS OF SERRA DO JATOBÁ, BAHIA, BRAZIL

Abstract: The *Caatinga* biome is exclusively Brazilian, corresponding to 11% of the national territory, being the most characteristic type of vegetation in the Brazilian northeast region. This work was carried out in Serra do Jatobá, located in the municipality of Milagres - Bahia, with the aim of doing a floristic and phytosociological study of the area. The first chapter aimed to contribute to the conservation and management of the area, with knowledge about the caatinga flora through a floristic list of species belonging to Serra do Jatobá, Bahia. The collection of botanical material took place between July 2018 and February 2020. The study of the species was made from the identification of sampled individuals and collections from previous studies in the area. A total of 299 species were recorded, distributed in 178 genera and 70 families, with a predominance of species belonging to the following families: Fabaceae (37 spp.), Bromeliaceae (37 spp.), Malvaceae (20 spp.), Euphorbiaceae (15 spp.), Myrtaceae (10 spp.), Verbenaceae (10 spp.) and Asteraceae (9 spp.). Among the species, ten are endemic to the caatinga vegetation, 16 are endemic to Bahia and the species *Alcantarea nahoumii* (Bromeliaceae) was classified at a high risk of extinction. The second chapter provides information on vegetation structure, indicating the most important families and species and the conservation status of the area. The phytosociological study was carried out using 20 random plots of 20 x 10m, with inclusion of all living individuals with DGL (diameter at ground level) equal to or greater than 3 cm. A total of 580 individuals were sampled, distributed in 22 families, 35 genera, comprising 49 species. The most important families according to the importance value index (IVI) were: Fabaceae, Capparaceae, Palmae, Boraginaceae, Meliaceae and Cactaceae. The species with the highest IVI were: *Poecilanthe ulei*, *Colicodendron yco*, *Syagrus coronata*, *Varronia curassavica*, *Melia azedarach* and *Mimosa*. It was observed that the studied area is more related to studies carried out in Caatinga conservation areas.

Keywords: Caatinga, conservation, phytosociology, floristics.

INTRODUÇÃO GERAL

Floresta e Arbustais Tropicais Sazonalmente Secos (FATSS) é uma meta-comunidade global que é amplamente encontrada em áreas com solos férteis, baixa precipitação anual e alta sazonalidade (PENNINGTON et al., 2000). A região Neotropical possui diferentes tipos de formações vegetais com alta biodiversidade e nela se encontra diversos núcleos de FATSS, sendo a região da Caatinga um dos maiores e mais diversos núcleos, representando aproximadamente 31% da área total desse bioma na região Neotropical (LINARES-PALOMINO et al., 2011; QUEIROZ et al., 2017), onde há grande variação fisionômica, florística e estrutural da vegetação (QUEIROZ, 2006).

A caatinga é caracterizada como floresta de porte baixo, composta por árvores e arbustos que geralmente apresentam espinhos e microfilia, além de plantas suculentas e de um estrato herbáceo, este presente durante a curta estação chuvosa (CARDOSO & QUEIROZ, 2007; 2008). A vegetação de caatinga apresenta diferentes fitofisionomias, cuja distribuição é determinada pelo clima, altitude, solo, geomorfologia, além das ações antrópicas, que resultam em diferentes ambientes ecológicos e à variação na composição florística (RODAL et al., 2008). Esta vegetação é composta, principalmente, por plantas xerófitas adaptadas para viverem em regiões de climas semiárido e desértico, utilizando suas características específicas (microfilia, caducifolia, fechamento dos estômatos, suculência) para sobreviver às adversidades do ambiente, proporcionando um grande número de espécies adaptadas e endêmicas (OLIVEIRA et al., 2012; SILVA, 2014; MORAIS, 2016).

A Caatinga corresponde a 11% do território nacional e é o tipo de vegetação mais característico do Nordeste Brasileiro (MMA, 2012). O termo Caatinga tem origem indígena e significa “floresta branca”, que é explicado pelo fato de grande parte das espécies vegetais apresentarem caducifolia, um fenômeno onde ocorre a perda de folhas na época de seca em resposta à escassez de água (LOIOLA et al., 2012). Também pode ser conhecida como sertão, agreste, cariri, seridó, carrasco – nomes populares para as diferentes formações vegetais do bioma (ARAÚJO FILHO, 2013). A região das caatingas no Nordeste do Brasil estende-se pelos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, região norte e central da Bahia e uma faixa do norte de Minas Gerais (PRADO, 2003).

Apesar da importância e de ser exclusivamente brasileira, 46% do território da Caatinga, um total de 844.453km², já foi desmatado e explorado de forma ilegal (BRASIL, 2020). Além de ser a região menos estudada no Brasil, a Caatinga é a região natural do país menos protegida, pois possui apenas 1,13% do território coberto por unidades de conservação de proteção integral e 6,32% em unidades de conservação de uso sustentável (BRASIL, 2015; FONSECA et al., 2017). Apesar da diversidade da fauna e da flora e alto grau de endemismo, a Caatinga continua passando por um grande processo de alteração ambiental provocado por uma série de impactos relacionados com o processo de desertificação, que consiste no processo de degradação ambiental ocasionada pelas mudanças climáticas ou pela ação antrópica nos recursos naturais em regiões de clima árido, semiárido e subúmido seco (GALINDO et al., 2008). Isso inclui o desmatamento, a poluição dos rios, a exploração insustentável da fauna e flora, a erosão, ou seja, processos que levam à perda da biodiversidade e que estão ocorrendo na Caatinga desde o início da colonização (SEYFFARTH & RODRIGUES, 2017). Segundo Pereira et al. (2020), quando os solos se tornam inférteis, é indicativo que a desertificação já se concretizou no ambiente, ocasionando o aumento da pobreza, desigualdade e desestruturação social das pessoas que vivem na caatinga.

A Caatinga apresenta uma grande riqueza e um acentuado grau de endemismo (ASA, 2017), por este motivo, é considerado rica em recursos genéticos quando comparado a outras regiões semiáridas no mundo (CALIXTO-JUNIOR & DRUMOND, 2014). De acordo com Garda et al. (2018), a Caatinga conta com 371 espécies nativas de peixes, 98 de anfíbios, 224 de répteis, 548 de aves e 183 mamíferos. Em relação à flora, Fernandes et al. (2020) indicam a existência de 3347 mil espécies, sendo 15 % endêmicas.

Segundo Fernandes et al. (2020), nos últimos dez anos um número cada vez maior de descobertas importantes de plantas foi relatado para a Caatinga, com aproximadamente 90 novas espécies publicadas. Esse cenário demonstra que tem ocorrido aumentos exponenciais de estudos florístico-fitosociológicos, permitindo com isso, monitorar as eventuais alterações na estrutura da vegetação do bioma (FERNANDES et al., 2020). Através desses estudos, é possível contribuir com informações para o uso sustentável dos recursos naturais da Caatinga, o que possibilita a utilização de plantas e alimentos na geração de bioprodutos e derivados (ALMEIDA & SANTOS, 2018). A exploração consciente desse bioma abre possibilidades de estudos e descobertas de novos medicamentos, já que nos últimos trinta anos é cada vez maior a

aprovação de novos remédios de plantas endêmicas da Caatinga (ALMEIDA & SANTOS, 2018).

Compreender a flora e a estrutura da comunidade da vegetação natural são essenciais para o desenvolvimento de modelos de conservação, manejo de áreas remanescentes e recuperação de degradadas e para isso é necessário fomento às pesquisas e ações que reduzam sua vulnerabilidade, tais como: a implementação das áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga; a ampliação da área do bioma coberta por unidades de conservação; e a instalação de Unidades de Recuperação de Áreas Degradadas (URAD) (GOMES et al., 2004; SEYFFARTH & RODRIGUES, 2017).

Os levantamentos da composição florística e estudos sobre sua estrutura fornecem informações sobre a distribuição geográfica das espécies, sua abundância em diferentes locais, além de fornecer subsídios para a criação de unidades de conservação e a recuperação de áreas degradadas (GOMES et al., 2004).

Muitas áreas na região de Caatinga ainda não foram florística e estruturalmente estudadas, o que de fato ocorre com a área de estudo desse trabalho que fica na Serra do Jatobá, no município de Milagres, na Bahia. É uma área de caatinga com grande diversidade de espécies, presença de espécies endêmicas, além de ter uma importância socioeconômica e cultural para comunidade local, contribuindo através de seus recursos naturais para a subsistência e a geração de renda de diversas famílias rurais. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo a realização do levantamento florístico e fitossociológico da Serra da Jatobá, obtendo assim, o conhecimento detalhado da vegetação para fins de orientação de manejo e conservação da área e a partir dessas informações, tornar possível a implantação de uma unidade de conservação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. S., & SANTOS, A. F. Potencial anticolinesterásico de plantas do bioma Caatinga: uma revisão. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 2, p. 505-518, 2018.

ANDRADE, L.A.; OLIVEIRA, F.X.; NEVES, C.M.; FELIX, L.P. Análise da vegetação sucessional em campos abandonados no agreste paraibano. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 2, n. 2, p. 135 – 142, 2007.

ARAÚJO FILHO, J. A. Manejo pastoril sustentável da caatinga. 1ª ed. Recife: Projeto Dom Helder Camara, 2013.

ASA. Articulação Semiárido Brasileiro. **Semiárido - É no Semiárido que a vida pulsa!** 2017. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/semiariado>> Acesso em 06 nov 2020.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. ICMBIO – Caatinga <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomasbrasileiros/caatinga>>. Acesso em: 12 maio 2020.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. 5º Relatório Nacional para a Convenção sobre diversidade biológica. Série Biodiversidade, v. 50. Brasília: 2015.

CALIXTO-JÚNIOR, J. T.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois fragmentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 34, n. 80, 345-355, 2014.

CARDOSO, D.B.O.S.; QUEIROZ, L.P. Diversidade de Leguminosae nas caatingas de Tucano, Bahia: Implicações para a fitogeografia do Semi-Árido do Nordeste do Brasil. **Rodriguésia**. V. 58, P. 379-391, 2007.

CARDOSO, D.B.O.S. & QUEIROZ, L.P. Floristic composition of seasonally dry tropical forest fragments in central Bahia, northeastern Brazil. **Journal of the Botanical Research Institute of Texas**, V. 1, n. 2, P. 551-573, 2008.

FERNANDES, M. F., CARDOSO, D., & QUEIROZ, L. P. A. An updated plant checklist of the Brazilian Caatinga seasonally dry forests and woodlands reveals high species richness and endemism. **Journal of Arid Environments**, v. 174, p. 104079, 2020.

FONSECA, C. R.; ANTONGIOVANNI, M.; MATSUMOTO, M.; BERNARD, E.; VENTICINQUE, E. M. Conservation opportunities in the Caatinga. In: Silva, J. M.

C.; Leal, I. R.; Tabarelli, M. (eds.) **Caatinga: The largest tropical dry forest region in South America**. Cham: Springer International Publishing, p. 429-444, 2017.

GALINDO, I. C. D. L., RIBEIRO, M. R., SANTOS, M. D. F. D. A. V., LIMA, J. F. W. F., & FERREIRA, R. F. D. A. Relações solo-vegetação em áreas sob processo de desertificação no município de Jataúba, PE. **Rev. Bras. Ciênc. Solo**, 32, 1283-1296, 2008.

GOMES, B.Z. MARTINS, F.R.; TAMASHIRO, J.Y. Estrutura do cerradão e da transição entre cerradão e floresta paludícola num fragmento da International Paper do Brasil Ltda, em Brotas, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 27, p. 249- 262, 2004.

GARDA, A. A., LION, M. B., LIMA, S. M. D. Q., MESQUITA, D. O., ARAUJO, H. F. P. D., & NAPOLI, M. F. Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 4, p. 29-34, 2018.

LINARES-PALOMINO, R.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. & PENNINGTON, R.T. Neotropical seasonally dry forests: diversity, endemism, and biogeography of woody plants. **Seasonally dry tropical forests** (pp. 3-21). Island Press, Washington, DC, 2011.

LOIOLA, M. I. B.; ROQUE A. A.; OLIVEIRA A. C. P. Caatinga: Vegetação do semiárido brasileiro. **Revista Ecologi@: Artigos de Divulgação**, v. 4, p. 14-19, 2012.

LUCENA, M, S.; ALVES, A. R.; BAKKE, I. A. Regeneração natural da vegetação arbóreo-arbustiva de Caatinga em face de duas formas de uso. **Agropecuária científica no semiárido**, v. 13, n. 3, p. 212-222, 2017.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Caatinga. 2012. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biomas/caatinga/item/191-departamento-de-conservação-da-biodiversidade-ministerio-do-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 13 maio 2020.

MORAIS, D. In vivo. FIOCRUZ. Bioma Caatinga, 2016. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=962&sid=2>>. Acesso em: 13 maio 2020.

OLIVEIRA, G., ARAÚJO, M. B., RANGEL, T. F., ALAGADOR, D., & DINIZFILHO, J. A. F. Conserving the Brazilian semiarid (Caatinga) biome under climate change. **Biodiversity and Conservation**, 21(11), 2913-2926, 2012.

PENNINGTON, R.; PRADO, D. E.; PENDRY, C. A. Neotropical seasonally dry forests and Quaternary vegetation changes. *Journal of Biogeography*, vol. 27, n. 2, p. 261–273, 2000.

PEREIRA, A.J, OLIVEIRA, I.J & LOBÃO, J. S. B. Análise da susceptibilidade à desertificação em ambiente de caatinga. **Geo UERJ**, (37), 2020.

PRADO, D.; PENNINGTON, R.; PENDRY, C. Neotropical seasonally dry forests and Quaternary vegetation changes. **Journal of Biogeography**, v. 27, p. 261-273, 2000.

PRADO, D.E. As caatingas da América do Sul. **Ecologia e conservação da Caatinga**, v. 2, p. 3-74, 2003.

QUEIROZ, L. P., CARDOSO, D., FERNANDES, M. F., & MORO, M. F. Diversity and evolution of flowering plants of the Caatinga domain. In: **Caatinga**. Springer, Cham, p. 23-63., 2017.

QUEIROZ, L.P. The Brazilian caatinga: Phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. In: Pennington, R.T.; Lewis, G.P. & Ratter, J.A. (eds.). **Neotropical savannas and dry forests: Plant diversity, biogeography, and conservation**. Taylor & Francis CRC Press, Oxford. Pp. 113-149, 2006.

RODAL, M. J. N.; MARTINS, F. R.; SAMPAIO, E. V. S. B. Levantamento quantitativo das plantas lenhosas em trechos de vegetação de caatinga em Pernambuco. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 21, n. 3, p. 192-205, 2008.

SEYFFARTH, J. A. S.; RODRIGUES, V. Impactos da seca sobre a biodiversidade da Caatinga. **Parcerias Estratégicas**, v. 22, n. 44, p. 41-62, 2017.

SILVA, T. C.; SANTOS, E. M.; PINHO, R. M. A.; CAMPOS, F. S.; OLIVEIRA, J. S.; MACEDO, C. H. O.; PERAZZO, A. F.; BEZERRA, H. F. C. Conservação de forrageiras xerófilas. **Revista Electrónica de Veterinaria**, Málaga, v. 15, n. 3, p. 1-10, 2014.

CAPÍTULO 1

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES, BAHIA, BRASIL

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES, BAHIA, BRASIL

Resumo: O estudo de composição florística é uma das formas de conhecer uma floresta, contribuindo para o conhecimento das formações vegetais e fornecendo dados importantes para a conservação da biodiversidade, que vem sofrendo perdas expressivas. A Caatinga é o bioma menos protegido do país e 46% da sua cobertura vegetal original já foi removido, devido principalmente ao desmatamento. O objetivo desse trabalho foi inventariar espécies da Serra do Jatobá, Milagres, Bahia, pertencentes a todos os hábitos, com seus respectivos endemismos, domínios fitogeográficos e categorias de ameaça. A coleta do material botânico ocorreu entre julho de 2018 e fevereiro de 2020. A elaboração da listagem de espécies foi feita a partir da identificação de indivíduos amostrados, além de coletas de estudos prévios da área. Foram registradas 299 espécies, distribuídas em 178 gêneros e 70 famílias, com predominância de espécies pertencentes as famílias: Fabaceae (37 spp.), Bromeliaceae (37 spp.), Malvaceae (20 spp.), Euphorbiaceae (15 spp.), Myrtaceae (10 spp.), Verbenaceae (10 spp.), e Asteraceae (9 spp.). Foram identificadas 118 espécies endêmicas do Brasil, 40 endêmicas do Domínio Fitogeográfico Caatinga, 10 endêmicas da vegetação caatinga, 2 espécies naturalizadas e 1 exótica. Entre as espécies, 16 são endêmicas da Bahia e uma, *Alcantarea nahoumii*, é considerada com elevado risco de extinção. O levantamento florístico da Serra do Jatobá, Bahia demonstrou elevada biodiversidade da flora, reforçando a importância de pesquisas contínuas na área para implantação de uma unidade de conservação.

Palavras-chave: Caatinga, endemismo, flora, semiárido baiano.

**FLORISTIC SURVEY OF SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES,
BAHIA BRAZIL**

Abstract: The study of floristic composition is one of the ways of knowing a forest, contributing to the knowledge of plant formations and providing important data for the conservation of biodiversity, which has been suffering significant losses. The *Caatinga* is the least protected biome in the country and 46% of its original vegetation cover has already been removed, mainly due to deforestation. The aim of this work was to inventory species from Serra do Jatobá, Milagres, Bahia, belonging to all habits, with their respective endemisms, phytogeographic domains and threat categories. The collection of botanical material took place between July 2018 and February 2020. The elaboration of the list of species was made from the identification of sampled individuals, in addition to collections from previous studies in the area. 299 species were registered, distributed in 178 genera and 70 families, with predominance of species belonging to the families: Fabaceae (37 spp.), Bromeliaceae (37 spp.), Malvaceae (20 spp.), Euphorbiaceae (15 spp.), Myrtaceae (10 spp.), Verbenaceae (10 spp.), and Asteraceae (9 spp.). 118 species endemic to Brazil, 40 endemic to the Caatinga Phytogeographic Domain, 10 endemic to the Caatinga vegetation, 2 naturalized species and 1 exotic species were identified. Among the species, 16 are endemic to Bahia and one, *Alcantarea nahoumii*, is considered to be at high risk of extinction. The floristic survey of Serra do Jatobá, Bahia demonstrated high flora biodiversity, reinforcing the importance of continuous research in the area for the implementation of a conservation unit.

Keywords: Caatinga, endemism, flora, Bahia semiarid.

1.INTRODUÇÃO

O Brasil é o país considerado com a maior biodiversidade do planeta abrigando 49.993 (plantas, algas e fungos) de espécies nativas da flora brasileira (FLORA DO BRASIL, 2020), mas em decorrência do atual modelo de desenvolvimento socioeconômico e políticas governamentais vem sofrendo perdas expressivas de seus recursos naturais (MMA, 2006; PEREIRA et al., 2020). Ao longo dos anos, em função do elevado nível de perturbações antrópicas dos ecossistemas naturais, a perda de espécies tem se mostrado maior do que o natural, resultando na extinção de milhares de espécies (CHAVES et al., 2013). Devido aos esforços iniciados na última década para o seu inventário, as espécies vegetais estão entre os grupos mais bem estudados no Brasil, resultando na produção de listagens bastante completas que tem contribuído expressivamente para a conservação da biodiversidade do país (FORZZA, 2012; STEHMANN & SOBRAL, 2017).

Segundo Souza (2009), o estudo de composição florística é uma das formas de conhecer uma floresta, com o objetivo de contribuir para o conhecimento das formações vegetais. Com a realização do levantamento florístico em uma determinada área, é possível catalogar, listar e identificar os vegetais que possuem ocorrência no local, além de estimar o número de indivíduos de cada espécie inventariada, avaliando a superfície ocupada por ela (MONTEIRO, 2012). Pode-se ainda, avaliar o potencial das interações interespecíficas, conservar áreas naturais e compreender a dinâmica ecológica e biológica relacionada a essas áreas (MONTEIRO, 2012).

O Domínio Fitogeográfico da Caatinga, inserido na região semiárida brasileira, está presente em todos os estados da região Nordeste e também a faixa norte de Minas Gerais (GANEM, 2017). Ainda assim, a caatinga é o bioma menos protegido do país, pois menos de 1,5% do território abrange unidades de proteção integral como Parques, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas (BRASIL, 2020). Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), 46% da cobertura vegetal original da Caatinga já foi removida, e esse rápido processo de deterioração ambiental é decorrente do desmatamento acelerado que tem sérias implicações para a conservação da biodiversidade, deixando os ecossistemas frágeis e os levando a uma perda significativa de espécies endêmicas e ao aparecimento de variados núcleos de desertificação e fragmentação (DRUMOND et al., 2000; SILVA, 2014; MMA, 2020; GANEM, 2017).

Ainda existe uma lacuna no que diz respeito a estudos florísticos para a vegetação de caatinga na Bahia, estado o qual possui 54% da sua área coberta por este domínio, já que mesmo com a grande extensão territorial no estado, muitas áreas de caatinga ainda têm sido pouco ou nada amostradas (IBGE, 2004; MORO, 2013;). Há, principalmente, poucos trabalhos que envolvam o estudo de todos os estratos de uma área de caatinga na Bahia, como encontrados em Costa et al. (2015) e Vitória et al. (2019). Alguns levantamentos florísticos são focados apenas na flora lenhosa (RAMALHO et al., 2009; FABRICANTE et al., 2012), negligenciando informações sobre as plantas não lenhosas, que tem se mostrado com alta diversidade em áreas de caatinga (QUEIROZ et al., 2015). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi realizar o estudo da composição florística da Serra do Jatobá, Bahia, inventariando as espécies pertencentes a todos os hábitos, com seus respectivos endemismos, domínios fitogeográficos e categorias de ameaça, a fim de contribuir com informações para o manejo e conservação adequada da área, fornecendo maior conhecimento da flora do semiárido baiano.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em área de caatinga, localizada na Serra do Jatobá, no município de Milagres, Bahia, Brasil, com coordenadas centrais 12°55'24"S e 39°46'43"W. A vegetação predominante é de uma topossequência num inselberg, tipificado como “dorso de baleia”, com 392m de altura, 1670 m de comprimento e 1417 m de largura (CARVALHO, 2019). É uma área com interferência humana, pois parte é utilizada para agricultura e pecuária pela comunidade local, e segundo relatos deles, sofreu incêndios nos últimos 50 anos (CARVALHO, 2020).

O município tem índice de aridez de 58,1, precipitação média anual em torno de 480,5 mm ano⁻¹ de forma e temperaturas elevadas e média de anual de 23,0°C (SEI, 1999), e o clima é classificado como BSh (clima semiárido quente), segundo Köppen & Geiger (1928).

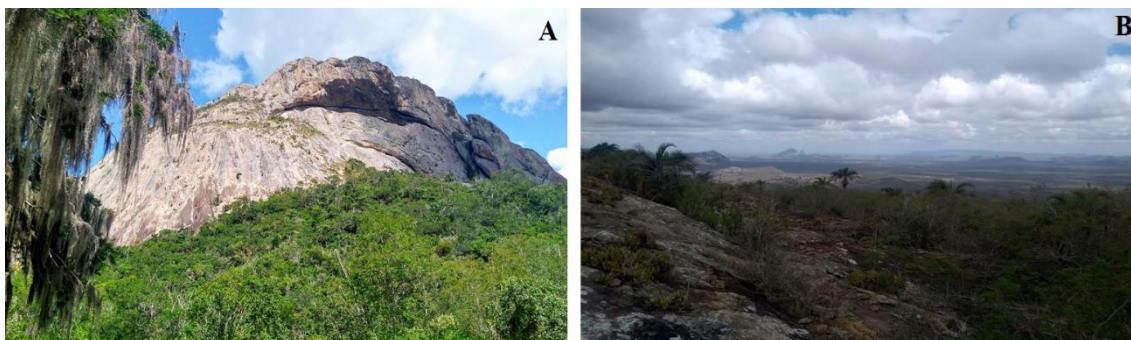


Figura 1: Serra do Jatobá (Milagres-Bahia). a) Inselberg, tipificado como “dorso de baleia”. b) Topo da serra - área de afloramento rochoso.

2.2 LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

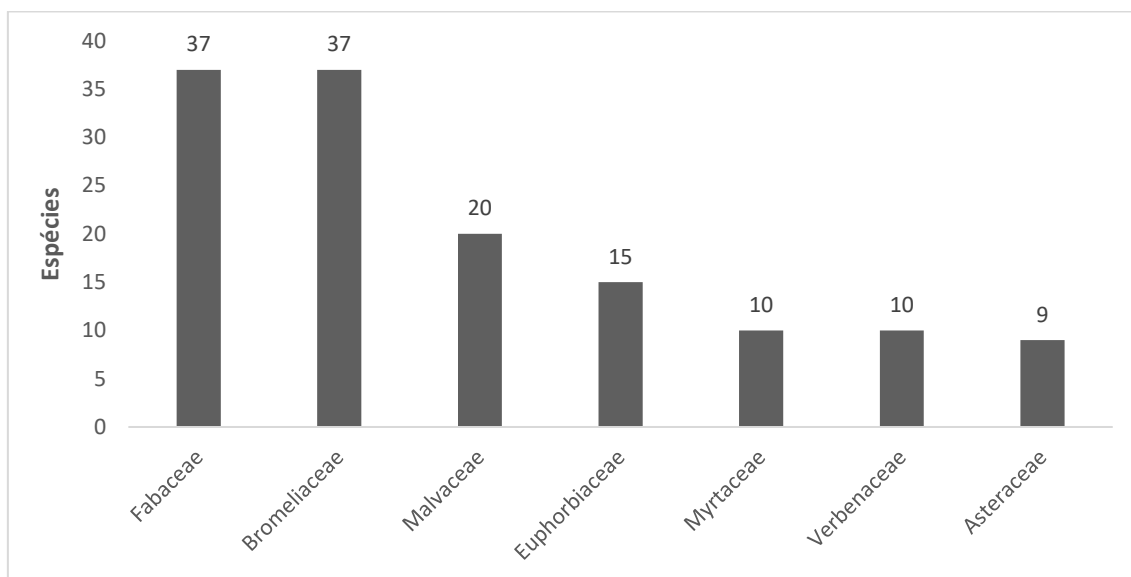
A coleta do material botânico ocorreu entre julho de 2018 e fevereiro de 2020. Foram coletados indivíduos com flor ou frutos pertencentes a todos os estratos (árvores, arbustos, ervas, subarbustos, trepadeiras e epífitas). O material coletado foi herborizado e incorporado ao Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB). O processo de identificação ocorreu por meio de bibliografia especializada, comparação com material identificado depositado em herbários virtuais (speciesLink, 2020; Re flora Herbário Virtual, 2020) ou consulta aos especialistas de cada grupo taxonômico.

A elaboração da listagem de espécies ocorreu a partir da identificação de indivíduos amostrados, com nomes científicos, famílias e hábito das plantas, além de coletas de estudos prévios da área (CARVALHO, 2020). A classificação seguiu o sistema de classificação APG IV (2016) para angiospermas e PPG I (2016) para samambaias.

3. RESULTADOS

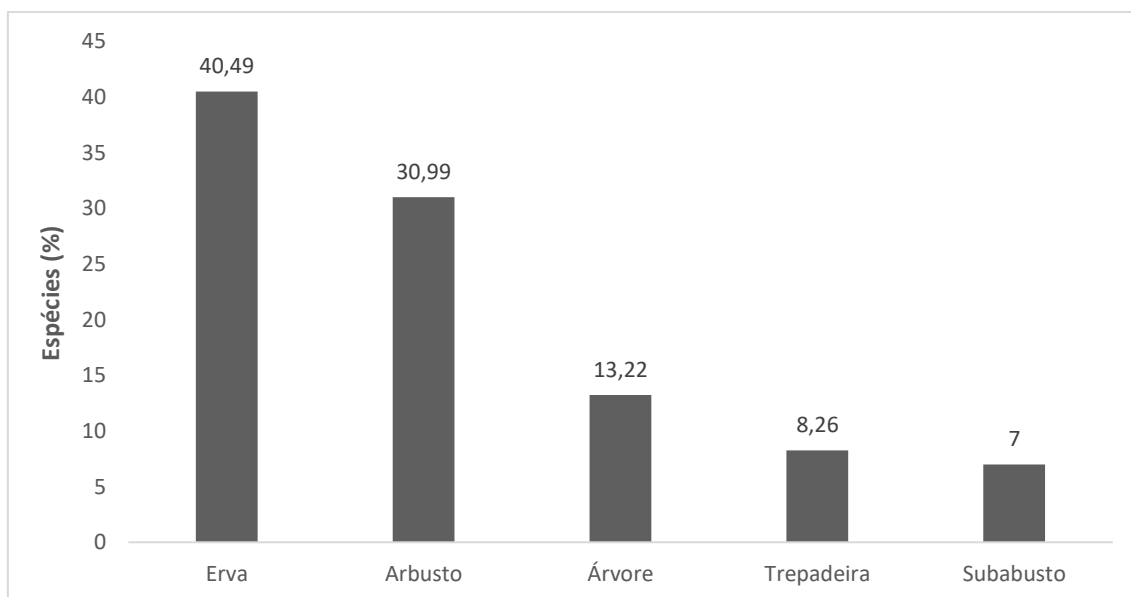
Foram identificadas 299 espécies, distribuídas em 178 gêneros e 70 famílias. As famílias mais representativas são: Fabaceae (37 spp.), Bromeliaceae (37 spp.), Malvaceae (20 spp.), Euphorbiaceae (15 spp.), Myrtaceae (10 spp.), Verbenaceae (10 spp.), e Asteraceae (9 spp.). Os gêneros mais encontrados foram *Tillandsia* L. (Bromeliaceae, 13 spp.), *Sida* L. (Malvaceae, 7 spp.), *Lippia* L. (Verbenaceae, 7 spp.) e *Eugenia* L. (Myrtaceae, 6 spp.) (Figura 2).

Figura 2: Famílias mais representativas da Serra do Jatobá, Bahia.



Quanto aos hábitos das espécies amostradas, as ervas totalizaram 40,39%, os arbustos 30,99%, árvores 13,22%, trepadeiras 8,26% e subarbustos 7% (Figura 3).

Figura 3: Percentual dos hábitos das espécies da Serra do Jatobá – Bahia.



Para o hábito herbáceo a família predominante foi Bromeliaceae (37 spp.); para os arbustos as famílias Euphorbiaceae (13 spp.) seguida de Fabaceae (nove spp.); entre as árvores se destacou a família Fabaceae (11 spp.); trepadeiras Apocynaceae (cinco spp.) e subarbustos Fabaceae (4 spp.).

Foram identificadas 118 espécies endêmicas do Brasil, sendo 40 endêmicas do Domínio Fitogeográfico Caatinga, dez endêmicas da vegetação caatinga, 2 espécies

naturalizadas e uma exótica (Apêndice 1). Entre as espécies, 16 são endêmicas da Bahia (Apêndice 2).

Das espécies identificadas, apenas 23 tiveram sua categoria de ameaça avaliadas na Flora do Brasil (2020). Dessas, 20 são consideradas em situação LC (Pouco Preocupante), duas (*Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn e *Amorimia velutina* W.R.Anderson) são consideradas DD (Dados Deficientes), e uma (*Alcantarea nahoumii* (Leme) J.R.Grant) (Fig. 4b) é considerada VU (Vulnerável) (Apêndice 3).

As espécies da família Bromeliaceae: *Billbergia macrocalyx* Hook., *Encholirium spectabile* Mart. ex Schult. & Schult.f.; *Hohenbergia blanchetii* (Baker) Mez; *Hohenbergia sandrae* Leme; *Orthophytum maracasense* L.B.Sm.; *Tillandsia candida* Leme; *Tillandsia tenuifolia* L.; *Vriesea procera* (Mart. exSchult.f.) Wittm. e *Wittmackia bicolor* (L.B.Sm.) Aguirre-Santoro ocorrem na Serra do Jatobá, Bahia, mas ainda não possuem registro em Herbário (SOUZA et al. 2021).

4. DISCUSSÃO

Levantamentos florísticos realizados na caatinga têm revelado elevada riqueza e endemismo das espécies, mesmo com o alto grau de antropização que o bioma é submetido ao longo dos anos. Uma lista atualizada de plantas da Caatinga indicou a presença de 3347 espécies, 962 gêneros e 153 famílias, com 15% de endemismo (FERNANDES et al., 2020). A composição florística da Serra do Jatobá é composta por 299 espécies, um número alto quando comparado com outros estudos da caatinga que obtiveram variação entre 211 e 450 espécies encontradas (GOMES & ALVES, 2010; QUEIROZ et al., 2015; COSTA et al., 2015; VITÓRIO et al., 2019) (Tabela 1).

No presente estudo, os hábitos predominantes foram o herbáceo com aproximadamente 40,39%, seguido do arbustivo com 30,99% e arbóreo com 13,22% (Figura 3). A proporção de espécies não-lenhosas (subarbustos, ervas e trepadeiras) se mostrou superior a espécies lenhosas (arbustos e árvores) (Figura 2), resultado também encontrado por Souza e Rodal (2010) e Queiroz et al. (2015). Queiroz et al. (2015) chamaram atenção para o fato que a maioria dos estudos florísticos da caatinga serem voltados para plantas lenhosas, o que negligencia informações sobre as plantas não lenhosas, as quais se mostraram predominantes e com alta diversidade. Com isso,

observa-se a importância de realizar levantamentos florísticos de todos os hábitos, obtendo assim, informações mais detalhadas sobre a vegetação estudada.

A elevada riqueza de espécies encontrada na família Fabaceae reforçam a sua condição de principal família da Caatinga (Tabela 1). Foram encontradas 37 espécies de Fabaceae distribuídas em 21 gêneros, com predominância dos hábitos arbóreo e arbustivo (Apêndice 1). A grande diversidade da família Fabaceae na Caatinga pode ser explicado pelas adaptações morfológicas que ocorreram em suas espécies, suportando a escassez hídrica, altas temperaturas e baixa umidade (CARDOSO e QUEIROZ, 2010).

Tabela 1: Levantamentos florísticos em áreas de Caatinga. (Fab = Fabaceae; Ast = Asteraceae; Orc = Orchidaceae; Eup = Euphorbiaceae; Bro = Bromeliaceae; Poa = Poaceae; Cyp = Cyperaceae; Con = Convolvulaceae; Mal = Malvaceae; Rub = Rubiaceae; Cac = Cactaceae; Big = Bignoniaceae; Myr = Myrtaceae)

Referência	Nº de espécies	Famílias mais representativas	Nº de espécies de Fabaceae
Gomes & Alves (2010)	211	Fab, Ast, Orc, Eup, Bro	18
Queiroz et al. (2015)	335	Fab, Poa, Cyp, Con, Eup	61
Costa et al. (2015)	450	Fab, Eup, Mal, Ast, Rub	97
Vitório et al. (2019)	275	Fab, Eup, Mal, Cac, Big	68
Presente estudo	299	Fab, Bro, Mal, Eup, Myr	37

Euphorbiaceae está entre as famílias mais representativas em diversos estudos desenvolvidos em áreas de Caatinga (Tabela 1), sendo também predominante no presente estudo, com 15 espécies, representada principalmente pelo gênero *Croton* L. (5 spp.) (Apêndice 1). As espécies de *Croton* são elementos comuns de vegetação secundária, resultantes de um processo natural de regeneração da vegetação, sendo importantes elementos florísticos de regiões secas e semiáridas como a Caatinga (CARNEIRO-TORRES, 2011).

Myrtaceae demonstrou elevada riqueza no presente estudo, com dez espécies (Apêndice 1). É uma família que apresenta ampla distribuição em diversos biomas brasileiros e possui grande importância econômica, ecológica e medicinal (MORAIS et al., 2014). O gênero *Eugenia* L. (seis spp.) foi predominante, e as espécies *Eugenia rosea* DC., *Eugenia zigzag* K.Cout. & Sobral e *Algrizea macrochlamys* (DC.) Proença & NicLugh merecem destaque não só por serem endêmicas da caatinga, como também endêmicas da Bahia. A presença de *Eugenia zigzag* na Serra do Jatobá, no município de Milagres (BA), configura um novo registro de uma espécie recém descrita e que possuía

somente dois registros conhecidos no município de Livramento de Nossa Senhora (BA) (“Livramento do Brumado”) (SOBRAL et al., 2018).

Verbenaceae (10 spp.) foi representado em sua maioria por *Lippia* L. (7 spp.) (Apêndice 1). Segundo Gomes et al. (2011), *Lippia* é um gênero que faz parte da grande riqueza florística encontrada na caatinga. Asteraceae apresentou nove espécies, com destaque para duas espécies endêmicas do Nordeste (*Lepidaploa chalybaea* (Mart. ex DC.) H.Rob. e *Moquiniastrum oligocephalum* (Gardner) G.Sancho) (Apêndice 1).

Foram encontradas 41 espécies de hábito epífita na Serra do Jatobá (Apêndice 1), com predominância de espécies das famílias Bromeliaceae (31 spp.) e Orchidaceae (5 spp.), resultado este também encontrado por Carvalho et al. (2020). As espécies epífitas apresentam um importante papel ecológico, pois influenciam os ciclos de nutrientes e proporcionam abrigo e alimentos para animais (FREITAS et al., 2016). O alto número de espécies encontradas para a família Bromeliaceae (37 spp.) pode estar associado ao levantamento de epífitas desenvolvido por Carvalho et al. (2020) e ao trabalho realizado por Souza et al., (2021) onde realizaram o levantamento das espécies de Bromeliaceae na mesma área. Dessa forma, a riqueza de Bromeliaceae pode estar ligada ao fato de ser uma das principais famílias vegetais que compõem ambientes secos como inselbergs (POREMBSKI, 2007; VERÇOZA & BASTOS, 2013), como também pode também estar associada ao esforço de amostragem. Em um estudo da flora de inselbergs da região de Milagres (BA), França et al. (1997) também obtiveram como resultado a família Bromeliaceae entre as mais representativas. A família contribuiu para o alto número de espécies herbáceas, já que todas listadas são pertencentes a esse hábito (Apêndice 1).

No presente estudo, foram identificadas 10 espécies endêmicas da vegetação caatinga como, por exemplo, *Croton grewioides* Baill., *Eugenia rosea* DC., *Colicodendron yco* Mart. e *Neoglaziovia variegata* (Arruda) Mez. Foram registradas 40 espécies endêmicas do Domínio Fitogeográfico Caatinga como *Arrojadoa penicillata* (Gürke) Britton & Rose (Fig. 4c), *Syagrus vagans* (Bondar) A.D.Hawkes (Fig. 5g), *Encyclia jenischiana* (Rchb.f.) Porto & Brade, *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir., (Apêndice 1); 16 espécies endêmicas da Bahia como *Algrizea macrochlamys* (DC.) Proença & NicLugh., *Dichorisandra saxatilis* Aona & M.C.E.Amaral (Fig. 4f), *Mandevilla bahiensis* (Woodson) M.F.Sales & Kin.-Gouv. e *Orthophytum saxicola* Ule (Apêndice 2). As espécies endêmicas são importantes para a preservação e manutenção

dos ecossistemas, pois elas ocorrem com exclusividade naquela região, vegetação ou bioma (OLIVEIRA et al., 2012).

Em relação aos Domínios Fitogeográficos (DF) das espécies encontradas na área estudada, dez espécies são encontradas no DF de Mata Atlântica e 22 espécies no DF de Caatinga e Mata Atlântica (Apêndice 1). O fato da Serra do Jatobá ser uma área limítrofe com a Mata Atlântica pode explicar esse resultado, pois embora seja uma área de Caatinga, a diversidade da Mata Atlântica também é compartilhada. Essa proximidade entre os biomas contribui para aumentar a variabilidade genética das espécies, pois possibilita o intercâmbio de espécies dos biomas limítrofes (MASCARENHAS, 2010).

Na área estudada, foi identificada a espécie exótica *Melia azedarach* L., da família Meliaceae. Espécies exóticas são aquelas que não ocorreria de forma natural em uma região geográfica sem o transporte humano (MORO et al., 2012), podendo alterar ecossistemas e provocar perda de biodiversidade de espécies (MMA, 2006). Já foi constatado que *M. azedarach* possui compostos aleloquímicos que interferem na germinação das sementes e crescimento da raiz das plântulas de algumas espécies da caatinga (DANTAS, 2018).

Das espécies da lista florística da Serra do Jatobá que foram avaliadas quanto às categorias de ameaças, a maioria foi classificada como pouco preocupante (LC), ou seja, possui baixo risco de extinção (Apêndice 3). *Alcantarea nahoumii* (Fig. 4b), uma espécie que ocorre exclusivamente no Estado da Bahia, foi classificada como uma espécie vulnerável, com elevado risco de extinção (CNCFlora, 2021). Segundo Bastos et al. (2018), *A. nahoumii* é uma espécie que estabelece comunidades, pois seu papel está relacionado na colonização e sucessão secundária relatada em espécies da família Bromeliaceae em afloramentos rochosos. A espécie está restrita a quatro municípios da Bahia e devido a incêndios e exploração extrativista, é classificada como espécie vulnerável (VERSIEUX, 2009).

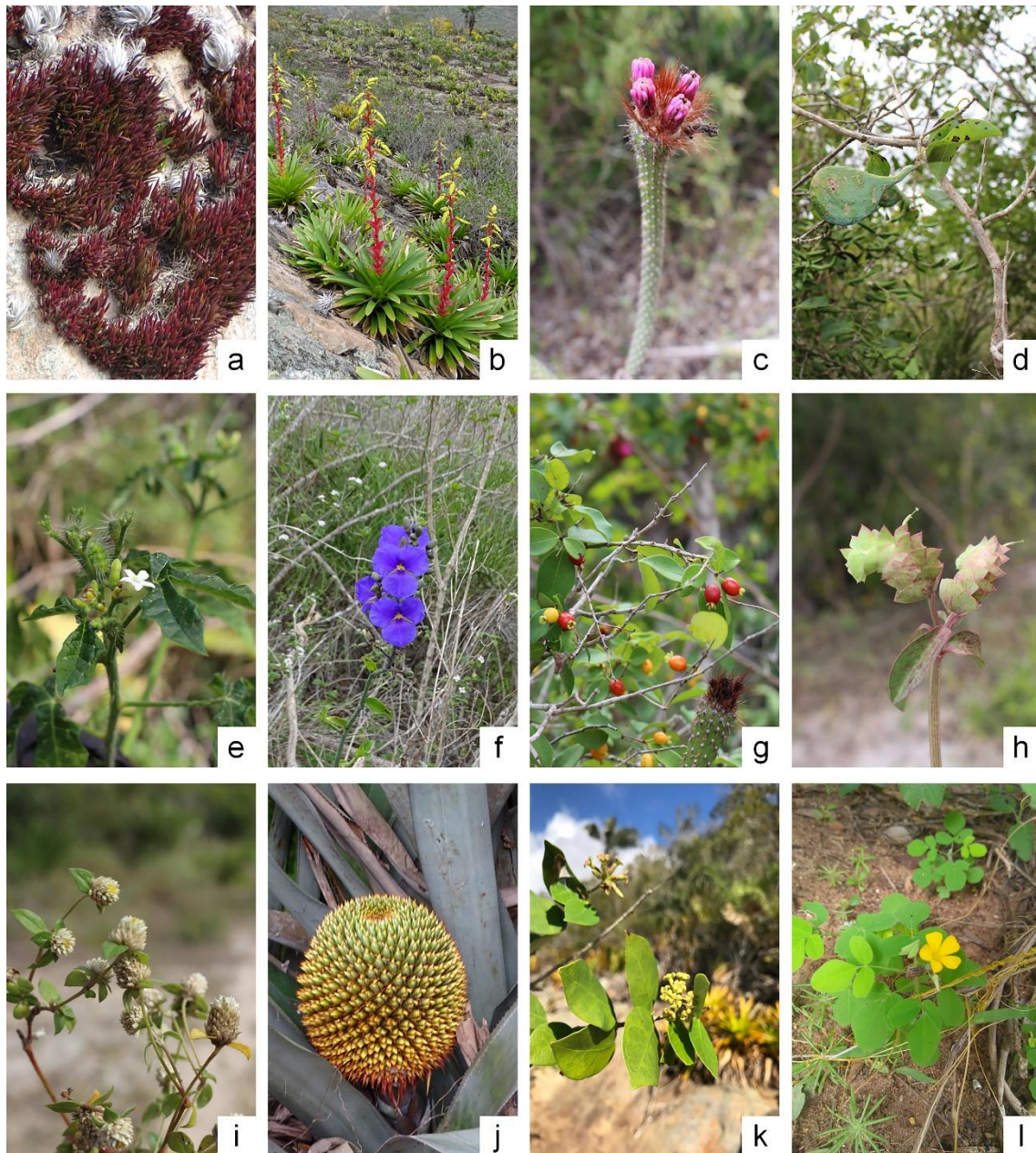


Figura 4: Espécies ocorrentes na Serra do Jatobá - Bahia. (a) *Acianthera ochreatea* (Orchidaceae). (b) *Alcantarea nahoumii* (Bromeliaceae). (c) *Arrojadoa penicillata* (Cactaceae). (d) *Aspidosperma pyrifolium* (Apocynaceae). (e) *Cnidoscolus urens* (Euphorbiaceae). (f) *Dichorisandra saxatilis* (Commelinaceae). (g) *Eugenia punicifolia* (Myrtaceae). (h) *Euphorbia heterodoxa* (Euphorbiaceae). (i) *Gomphrena celosioides* (Amaranthaceae). (j) *Karawata multiflora* (Bromeliaceae). (k) *Marsdenia caatingae* (Apocynaceae) (l) *Oxalis frutescens* (Oxalidaceae). Fotos a, b, f: E.H.Souza.

Ao comparar as espécies encontradas nesse estudo com a lista de verificação de plantas atualizadas da caatinga brasileira feita por Fernandes et al. (2020), foi verificado que 28 espécies encontradas na Serra do Jatobá não estão presentes na lista. Com isso, é possível observar que mesmo com listas bem consolidadas é essencial a realização de novos inventários florísticos em vegetação de caatinga. Além disso, a ocorrência de um novo registro de distribuição para o estado da Bahia (*Eugenia zigzag*) e a presença de uma espécie endêmica da Bahia que está ameaçada de extinção (*Alcantarea nahoumii*) (Fig. 4b) são dados relevantes que, em conjunto, reforçam a importância de estudos florísticos da caatinga no estado da Bahia.

Os resultados deste estudo, indicam a Serra do Jatobá (BA) como uma área de alta diversidade e endemismos, mostrando a necessidade de pesquisas contínuas nesta região para a implantação de uma unidade de conservação.

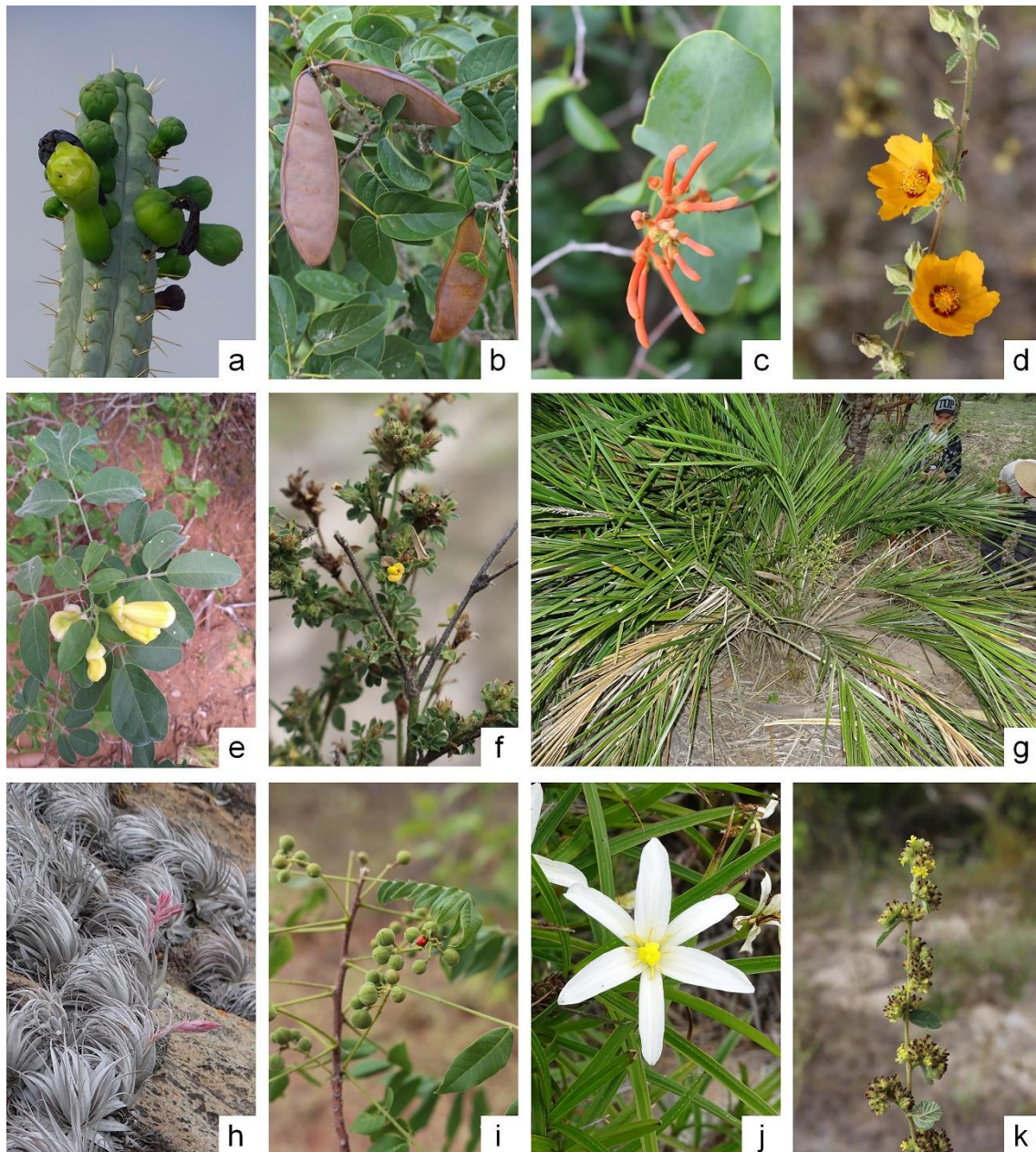


Figura 5: Espécies ocorrentes na Serra do Jatobá - Bahia. (a) *Pilosocereus pentaedrophorus* (Cactaceae). (b) *Poecilanthe ulei* (Fabaceae). (c) *Psittacanthus cordatus* (Loranthaceae). (d) *Sida galheirensis* (Malvaceae). (e) *Stizophyllum perforatum* (Bignoniaceae). (f) *Stylosanthes viscosa* (Fabaceae). (g) *Syagrus vagans* (Arecaceae). (h) *Tillandsia chapeuensis* (Bromeliaceae) (i) *Trichilia hirta* (Meliaceae). (j) *Vellozia candida* (Velloziaceae) (k) *Waltheria indica* (Malvaceae). Fotos a, g, h, j: E.H.Souza.

Apêndice 1. Lista de espécies da Serra do Jatobá, Bahia, Brasil com seus respectivos hábitos, endemismo e domínios fitogeográficos. Endêmica do Brasil (End Br); Não endêmica do Brasil (Não end); Naturalizada (N); Exótica (*); Epífita (ep); Endêmica de vegetação de caatinga (Vcaa). AM= Amazonas; CAA = Caatinga; CER= Cerrado; PANT= Pantanal; MA= Mata Atlântica; PAM= Pampas.

HURB	Família	Espécie	Coletor	Hábito	Endemismo	Domínio Fitogeográfico
18800	Arecaceae	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	AJAC	Palmeira	End Br	CAA, CER
18801		<i>Syagrus vagans</i> (Bondar) A.D.Hawkes	AJAC	Palmeira	End Br	CAA (Vcaa)
25686	Acanthaceae	<i>Ruellia asperula</i> (Mart. ex Nees) Lindau	ACMC	Arbusto	End Br	CAA
25520		<i>Ruellia bahiensis</i> (Ness) Morong	GC	Subarbusto	End Br	CAA
22998	Araceae	<i>Anthurium affine</i> Schott	ACMC	Erva	End Br	CAA, CER, MA
24141		<i>Anthurium petrophilum</i> K.Krause	ACMC	Erva	End Br	CAA
22143		<i>Philodendron imbe</i> Schott ex Kunth	AJAC	Trepadeira	End Br	MA
22141		<i>Thaumatococcus leal-costae</i> (Mayo & G.M. Barroso) Sakur., Calazans & Mayo	AJAC	Erva	End Br	CAA, MA
23093	Asteraceae	<i>Baccharis trinervis</i> Pers.	GC	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
22309		<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H. Rob.	AJAC	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
18815		<i>Lepidaploa chalybaea</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	AJAC	Subarbusto	End Br	CAA, CER
21790		<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera	AJAC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT
21795		<i>Moquiniastrum oligocephalum</i> (Gardner) G. Sancho	AJAC	Arbusto	Não end	CAA, CER
25685		<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski	ACMC	Arbusto	Não end (N)	AM, CAA, CER, MA
22983		<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze	ACMC	Arbusto	End Br	CER, MA
22306		<i>Verbesina macrophylla</i> (Cass.) S.F.Blake	AJAC	Arbusto	Não end	CAA, MA
25751		<i>Wedelia goyazensis</i> Gardne	ACMC	Arbusto	End Br	CAA
25713	Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart. & Zucc.	ACMC	Árvore	Não end	CAA, CER
18408		<i>Ditassa capillaris</i> E.Fourn.	GC	Trepadeira	End Br	CAA, CER
25708		<i>Mandevilla bahiensis</i> (Woodson) M.F.Sales & Kin.-Gouv.	ACMC	Trepadeira	End Br	CAA, CER
25710		<i>Mandevilla sancta</i> (Stadelm.) Woodson	ACMC	Trepadeira	End Br	CAA, CER
22269		<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C.Mikan) Woodson	AJAC	Trepadeira	Não end	AM, CAA, CER, MA
22273		<i>Marsdenia caatingae</i> Morillo	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, MA
23068		<i>Marsdenia macrophylla</i> (Humb. & Bonpl. ex Schult.) E.Fourn.	GC	Trepadeira	Não end	AM, CAA, CER, MA
25738	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze var. <i>brasiliana</i>	ACMC	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
24486		<i>Alternanthera multicaulis</i> Kuntze	LYSA	Subarbusto	End Br	CAA
23070		<i>Alternanthera</i> sp.	GC			
24473		<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	LYSA	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM

22296	Amarylidaceae	<i>Hippeastrum stylosum</i> Herb.	AJAC	Erva	End Br	CAA
22298	Alstromeriaceae	<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Herb.	AJAC	Trepadeira	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT
25537	Anarcadiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> (M. Allemão) Engl.	GC	Árvore	Não end	CAA, CER, MA, PAM, PANT
25744		<i>Spondias bahiensis</i> P.Carvalho, van den Berg & M.Machado	ACMC	Árvore	End Br	CAA
25988		<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	ACMC	Árvore	End Br	CAA, CER
25989		<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	ACMC	Árvore	Não end	CAA, CER
26002		<i>Spondias</i> sp.	ACMC			
25690	Annonaceae	<i>Annona vepretorum</i> Mart.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA (Vcaa)
22178	Bromeliaceae	<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb.	EHS	Erva (ep)	End Br	AM, CAA, CER, MA
26088		<i>Aechmea disjuncta</i> (L.B.Sm.) Leme & J.A.Siqueira	EHS	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
22128		<i>Aechmea lingulatoides</i> Leme & H.Luther	AJAC	Erva (ep)	End Br	CAA, MA
22281		<i>Aechmea perforata</i> L.B.Sm.	AJAC	Erva (ep)	End Br	CAA, MA
22160		<i>Alcantarea nahoumii</i> (Leme) J.R.Grant	AJAC	Erva	End Br	CAA, MA
22304		<i>Billbergia euphemiae</i> E.Morren	AJAC	Erva (ep)	End Br	MA
22164		<i>Billbergia porteara</i> Brong. ex Beer	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA
25984		<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	EHS	Erva	End Br	CAA
18805		<i>Cryptanthus bahianus</i> L.B.Sm.	AJAC	Erva	End Br	CAA (Vcaa)
22132		<i>Dyckia maracasensis</i> Ule	AJAC	Erva	End Br	CAA
22155		<i>Hohenbergia flava</i> Leme & C.C.Paula	AJAC	Erva (ep)	End Br	MA
23066		<i>Hohenbergia lanata</i> E.Pereira & Moutinho	GC	Erva	End Br	MA
22127		<i>Karawata multiflora</i> (L.B.Sm.) J.R.Maciel & G.Sousa	AJAC	Erva (ep)	End Br	MA
25526		<i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez	GC	Erva	End Br	CAA (Vcaa)
18855		<i>Orthophytum rubrum</i> L.B.Sm.	AJAC	Erva (ep)	End Br	CAA, CER, MA
22997		<i>Orthophytum saxicola</i> Ule	ACMC	Erva (ep)	End Br	CAA, MA
22210		<i>Tillandsia chapeuensis</i> Rauh	EHS	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA, PAM
22151		<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	AJAC	Erva	Não end	CAA, CER, MA, PAM
22130		<i>Tillandsia loliacea</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA, PAM, PANT
19012		<i>Tillandsia milagrensis</i> Leme	AJAC	Erva	End Br	CAA
22131		<i>Tillandsia polystachia</i> (L.) L.	AJAC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA
25936		<i>Tillandsia juncea</i> (ruiz&Pav.) Poir.	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, MA
22149		<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA, PAM
23065		<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	GC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
18799		<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA, PAM
23067		<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	GC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM

22133		<i>Vriesea neoglutinosa</i> Mez	AJAC	Erva (ep)	End Br	MA
18836	Bignoniaceae	<i>Arrabidaea</i> sp.	AJAC			
24488		<i>Fridericia bahiensis</i> (Schauer ex. DC.) L.G.Lohmann	LYSA	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
21788		<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	AJAC	Árvore	End Br	CAA, CER, MA
22301		Indet. 1	AJAC			
22989		<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers	ACMC	Trepadeira	Não end	CER, MA
18844	Boraginaceae	<i>Cordia superba</i> Cham.	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
24456		<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	LYSA	Árvore	Não end	CAA, CER, MA, PAM
25736		<i>Heliotropium angiospermum</i> Murray	ACMC	Erva	Não end	CAA, MA
18928		<i>Myriopus membranaceus</i> (A.DC.) J.I.M.Melo	MLLM	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
25509		<i>Myriopus rubicundus</i> (Salzm. ex DC.) Luebert	GC	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
25702		<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	ACMC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
19788		<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	MLLM	Arbusto	End Br	AM, CAA, CER, MA
26009		<i>Varronia</i> sp.	ACMC			
25522	Convolvulaceae	<i>Cuscuta partita</i> Choisy	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA
22291		<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart.	LYSA	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
24466		<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moric.	LYSA	Erva	Não end	CAA, CER, MA
24462		<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult.	LYSA	Trepadeira	End Br	AM, CAA, CER, MA
25510		<i>Ipomoea pintoii</i> O'Donell	GC	Trepadeira	End Br	CAA (Vcaa)
25536		<i>Jacquemontia densiflora</i> (Meisn.) Hallier f.	GC	Trepadeira	Não end	CAA, CER, MA
19793		<i>Jacquemontia</i> sp.1	MLLM			
25754		<i>Jacquemontia</i> sp. 2	ACMC			
22968		Indet 2	ACMC			
25733	Cleomaceae	<i>Physostemon guianense</i> (Aubl.) Malme	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER
18772	Clusiaceae	<i>Clusia dardanoi</i> G.Mariz & Maguire	AJAC	Árvore	End Br	CAA
18814	Clusiaceae	<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	AJAC	Arbusto	End Br	MA
25701	Capparaceae	<i>Colicodendron yco</i> Mart.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA (Vcaa)
22271		<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J.Presl	AJAC	Arbusto	Não end	CAA, MA
25692		<i>Neocalyptrocalyx longifolium</i> (Mart.) Cornejo & Iltis	ACMC	Arbusto	End Br	CAA
25698	Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT AM, CAA, CER, MA, PAM.
23899		<i>Commelina obliqua</i> Vahl	ACMC	Erva	Não end	PANT
22985		<i>Dichorisandra saxatilis</i> Aona & M.C.E.Amaral	ACMC	Erva	End Br	CAA
25506	Caricaceae	<i>Jacaratia corumbensis</i> Kuntze	GC	Arbusto	Não end	CER

26011	Celastraceae	<i>Monteverdia acanthophylla</i> (Reissek) Biral	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER
22163		<i>Monteverdia rigida</i> (Mart.) Biral	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER
22322	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
22162	Cactaceae	<i>Arrojadoa penicillata</i> (Gürke) Britton & Rose	AJAC	Arbusto	End Br	CAA
18802		<i>Cereus jamacaru</i> DC.	AJAC	Árvore	End Br	CAA, CER
18803		<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER
22146		<i>Pilosocereus pentaedrophorus</i> (Cels) Byles & Rowley	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, MA
22161		<i>Melocactus ernestii</i> Vaupel	AJAC	Subarbusto	End Br	CAA, MA
22159		<i>Rhipsalis baccifera</i> (J.M.Muell.) Stearn	AJAC	Erva (ep)	Não end	AM, CER, MA, PANT
22277		<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA, PANT
18920	Cyperaceae	<i>Cyperus squarrosus</i> L.	MLLM	Erva	Não end	AM, CAA, CER
23064		<i>Trilepis lhotzkiana</i> Nees ex Arn.	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA
25507	Cucurbitaceae	<i>Apodanthera glaziovii</i> Cogn.	GC	Trepadeira	End Br	CAA
22148	Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	AJAC	Trepadeira	Não end	CAA, CER, MA, PAM
18854	Ebenaceae	<i>Diospyros</i> sp.	AJAC			AM, CAA, CER, MA, PAM,
22283	Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	AJAC	Arbusto	Não end	PANT
22977	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum caatingae</i> Plowman	ACMC	Arbusto	End Br	CAA
18834		<i>Erythroxylum revolutum</i> Mart.	AJAC	Árvore	End Br	CAA, MA
18817	Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA, MA, PAM
25735		<i>Cnidoscolus obtusifolius</i> Pohl ex Baill.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA
24469		<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	LYSA	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
18840		<i>Croton argyrophyllus</i> Kunth	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA
18818		<i>Croton echioides</i> Baill.	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER
22974		<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	ACMC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
25996		<i>Croton grewiooides</i> Baill.	ACMC	Arbusto	Não end	CAA (Vcaa)
25696		<i>Croton tetradenius</i> Baill.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
25533		<i>Euphorbia heterodoxa</i> Müll.Arg.	ACMC	Erva	End Br	CAA
22295		<i>Euphorbia phosphorea</i> Mart.	AJAC	Arbusto	End Br	CAA
26003		<i>Jatropha martiusii</i> (Pohl) Baill.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, PANT
25689		<i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl) Baill.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER, PAM, PANT
18925		<i>Manihot carthagensis</i> (Jacq.) Müll.Arg.	MLLM	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER
22266		<i>Manihot</i> sp.	AJAC			
19794		<i>Stillingia trapezoidea</i> Ule	MLLM	Arbusto	End Br	CAA

25991	Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	ACMC	Árvore	End Br	CAA, CER, MA
25995		<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	ACMC	Árvore	Não end	CAA, CER, MA
22990		<i>Bauhinia cattingae</i> Harms	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER
25987		<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	ACMC	Árvore	Não end	CAA, CER
21799		<i>Bauhinia</i> sp.	AJAC			
25993		<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	ACMC	Árvore	End Br	CAA, CER
22986		<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	ACMC	Árvore	End Br	AM, CAA
22285		<i>Chamaecrista belemii</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	AJAC	Arbusto	End Br	CAA
25743		<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench	ACMC	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
24465		<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	LYSA	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
18821		<i>Clitoria</i> sp.	AJAC			
19000		<i>Crotalaria holosericea</i> Nees & Mart.	AJAC	Subarbusto	End Br	CAA
22976		<i>Cyclolobium</i> sp.	ACMC			
26013		<i>Hymenaea courbaril</i> L.	ACMC	Árvore	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
22979		<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	ACMC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
25997		<i>Luetzelburgia purpurea</i> D.B.O.S.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima	ACMC	Árvore	End Br	CAA, MA
22973		<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	ACMC	Arbusto	Não end	CAA
25524		<i>Mimosa gemmulata</i> Barneby	GC	Arbusto	Não end	CAA, CER
26001		<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	ACMC	Árvore	Não end	CAA, CER
25750		<i>Peltogyne pauciflora</i> Benth.	ACMC	Árvore	End Br	CAA
22302		<i>Peltogyne</i> sp.	AJAC			
25523		<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	GC	Arbusto	End Br	CAA, MA
18826		<i>Poeppigia procera</i> (Poepp. ex Spreng.) C. Presl	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA, MA
18811		<i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.	AJAC	Trepadeira	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT
25531		<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	GC	Arbusto	End Br	CAA, MA
22289		<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrad.) H.S.Irwin & Barneby	AJAC	Árvore	Não end	CAA, CER, MA
22282		<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	AJAC	Árvore	Não end	CAA, CER, MA
22982		<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
24480		<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	LYSA	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
22300		<i>Trischidium molle</i> (Benth.) H.E.Ireland	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, MA, PANT
25725		<i>Zornia latifolia</i> Sm.	ACMC	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM

19015		<i>Zornia myriadena</i> Benth.	AJAC	Erva	Não end	CAA, CER
25998		Fabaceae sp. 1	ACMC			
25999		Fabaceae sp. 2	ACMC			
26016		Fabaceae sp. 3	ACMC			
26017		Fabaceae sp. 4	ACMC			
22992	Lamiaceae	<i>Rhaphiodon echinus</i> (Nees & Mart.) Schauer	ACMC	Erva	End Br	CAA, CER, MA
18813	Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.	AJAC			
22153	Loasaceae	<i>Aosa gilgiana</i> (Urb.) Weigend	AJAC	Erva	End Br	CAA
25700		<i>Aosa rupestris</i> (Gardner) Weigend	ACMC	Erva	End Br	CAA, MA
22168	Lomariopsidaceae	<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	AJAC	Erva (ep)	End Br	MA
22996	Loranthaceae	<i>Psittacanthus cordatus</i> (Hoffmanns.) G.Don	MML	Erva	Não end	AM, CER, MA, PANT
25512	Lythraceae	<i>Pleurophora anomala</i> (A. St.-Hil.) Koehne	GC	Subarbusto	End Br	CAA
22284	Moraceae	<i>Dorstenia caatingae</i> R.M.Castro	AJAC	Erva	End Br	CAA
18807		<i>Ficus calyptroceras</i> (Miq.) Miq.	AJAC	Árvore	Não end	CAA, CER, MA, PANT
18808		<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	AJAC	Árvore	End Br	CAA, CER, MA
22317	Myrtaceae	<i>Algrizea minor</i> Sobral, Faria Júnior & Proença	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER
25518		<i>Algrizea macrochlamys</i> (DC.) Proença & NicLugh.	GC	Arbusto	End Br	CAA
24463		<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	LYSA	Arbusto	End Br	AM, CAA, CER, MA
24464		<i>Eugenia rosea</i> DC.	LYSA	Arbusto	End Br	CAA (Vcaa)
22313		<i>Eugenia zigzag</i> K.Cout. & Sobral	AJAC	Árvore	End Br	CAA (Vcaa)
22316		<i>Eugenia</i> sp. 1	AJAC			
26010		<i>Eugenia</i> sp. 2	ACMC			
26015		<i>Eugenia</i> sp. 3	ACMC			
19007		<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	AJAC	Árvore	Não end	AM, CAA, CER, MA
18929		<i>Psidium schenckianum</i> Kiaersk.	MLLM	Arbusto	End Br	CAA (Vcaa)
18365	Malvaceae	<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K.Schum.	GC	Arbusto	End Br	CAA, MA
18824		<i>Corchorus</i> sp.	AJAC			
22981		<i>Herissantia tiubae</i> (K.Schum.) Brizicky	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER
18841		<i>Herissantia</i> sp.1	AJAC			
25704		<i>Herissantia</i> sp. 2	ACMC			
18835		Indet. 3	AJAC			
22995		<i>Melochia tomentosa</i> L.	ACMC	Arbusto	Não end	CAA, CER, MA
22969		<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA
19795		<i>Pavonia martii</i> Colla	MLLM	Arbusto	End Br	CAA, CER

25517		<i>Sidastrum multiflorum</i> (Jacq.) Fryxell	GC	Arbusto	Não end	AM, CAA, MA
18853		<i>Sida galheirensis</i> Ulbr.	AJAC	Subarbusto	End Br	CAA, CER, MA
23074		<i>Sida cordifolia</i> L.	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT
25535		<i>Sida</i> sp. 1	GC			
18383		<i>Sida</i> sp. 2	GC			
22972		<i>Sida</i> sp. 3	ACMC			
25521		<i>Sida</i> sp. 4	GC			
18839		<i>Sida</i> sp. 5	AJAC			
24478		<i>Waltheria indica</i> L.	LYSA	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
24458		<i>Waltheria</i> sp. 1	LYSA			
22275		<i>Waltheria</i> sp. 2	AJAC			
18827	Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp. 1	AJAC			
22311		<i>Miconia</i> sp. 2	AJAC			
18372		<i>Tibouchina</i> sp.	GC			
26000	Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	ACMC	Árvore	Não end*	AM, CAA, CER, MA
21796		<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
24485		<i>Trichilia hirta</i> L.	LYSA	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
24476	Malpigiaceae	<i>Amorimia rigida</i> (A.Juss.) W.R.Anderson	LYSA	Trepadeira	End Br	MA
25530		<i>Amorimia velutina</i> W.R.Anderson	GC	Trepadeira	End Br	CAA, CER
25723		<i>Galphimia brasiliensis</i> (L.) A.Juss.	ACMC	Erva	End Br	CAA, CER, MA
24468		<i>Heteropterys trichanthera</i> A.Juss.	LYSA	Arbusto	End Br	CAA, CER
25697		<i>Stigmaphyllon auriculatum</i> (Cav.) A.Juss.	ACMC	Trepadeira	End Br	CAA, MA
22971		Indet. 4	ACMC			
19006		Indet. 5	AJAC			
25684	Marantaceae	<i>Maranta zingiberina</i> L.Andersson	ACMC	Erva	End Br	CAA, MA
22169	Nephrolepidaceae	<i>Nephrolepis rivularis</i> (Vahl) Mett. ex Krug	AJAC	Erva	Não end	AM, MA
18823	Nymphaeaceae	<i>Nymphaea pulchella</i> DC.	AJAC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
25748	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA
25699	Orobanchaceae	indet. 6				
18388	Orchidaceae	<i>Acianthera ochreate</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	GC	Erva	End Br	CAA, CER, MA
22158		<i>Catasetum luridum</i> (Link. & Otto) Lindl.	AJAC	Erva (ep)	End Br	CAA, MA
22279		<i>Cyrtopodium flavum</i> Link & Otto ex Rchb.f.	AJAC	Erva	End Br	MA
22157		<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Rchb.f.	AJAC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER

25705		<i>Encyclia jenischiana</i> (Rchb.f.) Porto & Brade	ACMC	Erva (ep)	End Br	CAA
25706		<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	ACMC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA
23085		<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	GC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA
25695	Oxalidaceae	<i>Oxalis frutescens</i> L.	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA
25688	Ochnaceae	<i>Ouratea parvifolia</i> (A.St.-Hil.) Engl.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER
22988	Poaceae	<i>Ichnanthus calvescens</i> (Nees ex Trin.) Döll	ACMC	Erva	Não end	CAA, CER, MA, PAM, PANT
23088		<i>Ichnanthus nemoralis</i> (Schrad. ex Schult.) Hitchc. & Chase	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA
23087		<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka	GC	Erva	Não end (N)	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
22138		<i>Pappophorum pappiferum</i> (Lam.) Kuntze	AJAC	Erva	Não end	CAA, CER, MA, PANT
24140		<i>Setaria setosa</i> (Sw.) P.Beauv.	ACMC	Erva	Não end	CAA, CER, MA
23089	Passifloraceae	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	GC	Trepadeira	Não end	AM, CAA, CER, MA
22994		<i>Passiflora kermesina</i> Link & Otto	ACMC	Trepadeira	End Br	CAA, CER, MA
22975	Portulacaceae	<i>Portulaca elatior</i> Mart. ex Rohrb.	ACMC	Erva	Não end	CAA, CER, MA
25734		<i>Portulaca halimoides</i> L.	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM
22264		<i>Portulaca</i> sp.	AJAC			
24459	Polygalaceae	<i>Asemeia ovata</i> (Poir.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	LYSA	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT
22987		<i>Asemeia parietaria</i> (Chodat) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	ACMC	Erva	End Br	CAA, CER
26004		<i>Coccoloba schwackeana</i> Lindau	ACMC	Árvore	End Br	CAA
22165	Polypodiaceae	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	AJAC	Erva (ep)	Não end	CAA, CER, MA
22166		<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory ex Willd.) Kaulf.	AJAC	Erva (ep)	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
18405		<i>Serpocaulon triseriale</i> (Sw.) A.R.Sm.	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
18849	Pontederiaceae	<i>Eichhornia paniculata</i> (Spreng.) Solms	AJAC	Erva	Não end	CAA, CER, MA
25525	Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
18812	Pteridaceae	<i>Vittaria</i> sp.	AJAC			
24472	Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	LYSA	Árvore	End Br	
25992	Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	ACMC	Árvore	Não end	CAA, CER, MA
19002	Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
18924		<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll.Arg.	MLLM	Arbusto	End Br	CAA
22323		<i>Hexasepalum apiculatum</i> (Willd.) Delprete & J.H.Kirkbr.	AJAC	Subarbusto	End Br	AM, CAA, CER, MA, PAM
25703		<i>Hexasepalum radula</i> (Willd.) Delprete & J.H.Kirkbr.	ACMC	Subarbusto	Não end	CAA, CER, MA

23082		<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	GC	Subarbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
26005		<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	ACMC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
25990		Indet. 7	ACMC			
26006	Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	ACMC	Árvore	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
25718	Schoepfiaceae	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.	AJAC	Árvore	Não end	AM, CAA, CER, MA
22303	Sapindaceae	<i>Averrhoidium gardnerianum</i> Baill.	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
26008		<i>Serjania</i> sp.	ACMC			
24474		<i>Serjania paludosa</i> Cambess.	LYSA	Trepadeira	Não end	CAA, CER
23080	Santalaceae	<i>Phoradendron quadrangulare</i> (Kunth) Griseb.	GC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
22318	Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	AJAC	Arbusto	Não end	CAA, CER, MA, PANT
25994		<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	ACMC	Arbusto	Não end	CAA, CER, MA
22265	Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	AJAC	Árvore	Não end	AM, CAA, CER, MA
18774	Solanaceae	<i>Solanum</i> sp. 1	AJAC			
22170		<i>Solanum</i> sp. 2	AJAC			
22137		<i>Solanum</i> sp. 3	AJAC			
26012		Indet. 8	ACMC			
25747	Turneraceae	<i>Piriqueta racemosa</i> (Jacq.) Sweet	ACMC	Erva	Não end	CAA, CER, MA
23072		<i>Turnera chamaedrifolia</i> Cambess.	GC	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
22308		<i>Turnera subulata</i> Sm.	AJAC	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA
25709		<i>Turnera cearensis</i> Urb.	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, MA
25737	Talinaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	ACMC	Erva	Não end	AM, CAA, CER, MA, PAM, PANT
22299	Velloziaceae	<i>Vellozia candida</i> J.C.Mikan	AJAC	Erva	End Br	CAA, MA
22274		<i>Vellozia plicata</i> Mart.	AJAC	Arbusto	End Br	CAA, CER, MA
24481	Verbenaceae	<i>Lantana</i> sp.	LYSA			
25720		<i>Lantana pohliana</i> Schauer	ACMC	Arbusto	End Br	CAA, CER
24484		<i>Lippia organoides</i> Kunth	LYSA	Arbusto	Não end	AM, CAA, CER, MA, PANT
25513		<i>Lippia</i> sp. 1	GC			
19003		<i>Lippia</i> sp. 2	AJAC			
25687		<i>Lippia</i> sp. 3	ACMC			
22276		<i>Lippia</i> sp. 4	AJAC			
25528		<i>Lippia</i> sp. 5	GC			

25694	<i>Lippia</i> sp. 6	ACMC			
22978	<i>Priva bahiensis</i> A.DC.	ACMC	Erva	End Br	CAA, MA

Apêndice 2. Endemismo das espécies da Serra do Jatobá - Bahia. Endêmicas da Bahia (BA).

Família	Espécie	Hábito	Endemismo
Apocynaceae	<i>Mandevilla bahiensis</i> (Woodson) M.F.Sales & Kin.-Gouv.	Trepadeira	BA
Apocynaceae	<i>Mandevilla sancta</i> (Stadelm.) Woodson	Trepadeira	BA
Amaranthaceae	<i>Alternanthera multicaulis</i> Kuntze	Subarbusto	BA
Bromeliaceae	<i>Alcantarea nahoumii</i> (Leme) J.R.Grant	Erva	BA
Bromeliaceae	<i>Dyckia maracasensis</i> Ule	Erva	BA
Bromeliaceae	<i>Hohenbergia flava</i> Leme & C.C.Paula	Erva	BA
Bromeliaceae	<i>Hohenbergia lanata</i> E.Pereira & Moutinho	Erva	BA
Bromeliaceae	<i>Orthophytum saxicola</i> Ule	Erva	BA
Bromeliaceae	<i>Tillandsia milagrensis</i> Leme	Erva	BA
Commelinaceae	<i>Dichorisandra saxatilis</i> Aona & M.C.E.Amaral	Erva	BA
Loasaceae	<i>Aosa gilgiana</i> (Urb.) Weigend	Erva	BA
Moraceae	<i>Dorstenia caatingae</i> R.M.Castro	Erva	BA
Myrtaceae	<i>Algrizea macrochlamys</i> (DC.) Proença & NicLugh.	Arbusto	BA
Myrtaceae	<i>Eugenia rosea</i> DC.	Arbusto	BA
Myrtaceae	<i>Eugenia zigzag</i> K.Cout. & Sobral	Árvore	BA
Orchidaceae	<i>Encyclia jenischiana</i> (Rchb.f.) Porto & Brade	Erva	BA

Apêndice 3. Status de conservação (SC) das espécies da Serra do Jatobá – Bahia. Pouco Preocupante (LC); Vulnerável (VU); Dados Deficientes (DD).

Família	Espécie	SC
Asteraceae	<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera	LC
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	LC
Bromeliaceae	<i>Alcantarea nahoumii</i> (Leme) J.R.Grant	VU
Bromeliaceae	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.	LC
Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	LC
Bromeliaceae	<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	LC
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	LC
Bromeliaceae	<i>Vriesea neoglutinosa</i> Mez	LC
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	LC
Cactaceae	<i>Rhipsalis baccifera</i> (J.M.Muell.) Stearn	DD
Cactaceae	<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.	LC
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	LC
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	LC
Fabaceae	<i>Chamaecrista belemii</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	LC
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	LC
Malpigiaceae	<i>Amorimia velutina</i> W.R.Anderson	DD
Moraceae	<i>Ficus calyptroceras</i> (Miq.) Miq.	LC
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	LC
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i> L.	LC
Marantaceae	<i>Maranta zingiberina</i> L.Andersson	LC
Orchidaceae	<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	LC
Portulacaceae	<i>Portulaca halimoides</i> L.	LC
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	LC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB´SABER, A. N. O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras. **Série Geomorfologia**, 43: 1-39, 1974.

BASTOS, M. J. S. M., BASTOS, L. P., SOUZA, E. H. D., COSTA, G. M. D., ROCHA, M. A. C. D., SOUZA, F. V. D. D., & COSTA, M. A. P. D. C. Spatial distribution and associated flora of *Alcantarea nahoumii*, a vulnerable endemic species to rocky outcrops of the Serra da Jibóia, Bahia, Brazil. **Rodriguésia**, 69(2), 503-514, 2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. ICMBIO – Caatinga <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomasbrasileiros/caatinga>>. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **ICMBIO-Caatinga**. <<https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomasbrasileiros/caatinga>> Acesso em: 05 maio 2020.

CARDOSO, D.B.O.S. & QUEIROZ, L.P. Floristic composition of seasonally dry tropical forest fragments in central Bahia, northeastern Brazil. **Journal of the Botanical Research Institute of Texas**, V. 1, n. 2, P. 551-573, 2008.

CARDOSO, D. B. O. S.; QUEIROZ, LP. Caatinga no contexto de uma metacomunidade: evidências da biogeografia, padrões filogenéticos e abundância de espécies em Leguminosas. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**, p. 241-260, 2010.

CARDOSO, D.B.O.S.; QUEIROZ, L.P. Diversidade de Leguminosae nas caatingas de Tucano, Bahia: Implicações para a fitogeografia do Semi-Árido do Nordeste do Brasil. **Rodriguésia**. V. 58, P. 379-391, 2007.

CARNEIRO-TORRES, D. S. et al. Three new species of *Croton* (Euphorbiaceae) from the Brazilian Caatinga. **Brittonia**, v. 63, n. 1, p. 122-132, 2011.

CARVALHO, A. J. A.; SOUZA, E. H.; COSTA, G. M.; AONA, L. Y. S.; SOARES, A. C. F. Vascular epiphytes on licuri palms (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) in a toposequence: Caatinga conservation indicator species. **Brazilian Journal of Botany**, 43(4), 1061-1075, 2020.

CARVALHO, A. J. A. **Licuri, *Syagrus coronata* (Mart.) Becc.: Associações micorrízicas, estrutura de desenvolvimento populacional e epifitismo como**

subsídios ao manejo sustentável. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, 2019.

CHAVES, A. D. C. G., DE SOUSA SANTOS, R. M., DOS SANTOS, J. O., DE ALBUQUERQUE FERNANDES, A., & MARACAJÁ, P. B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**, 9(2), 43-48, 2013.

CNCFlora. *Alcantarea nahoumii* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Alcantarea nahoumii](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Alcantarea_nahoumii)>. Acesso em 14 março 2021.

COSTA, G. M. D., CARDOSO, D., QUEIROZ, L. P. D., & CONCEIÇÃO, A. A. Variações locais na riqueza florística em duas ecorregiões de caatinga. **Rodriguésia**, v. 66, n. 3, p. 685-709, 2015.

COSTA, K. C., DE LIMA, A. L., FERNANDES, C. H. D. M., DA SILVA, M. C., LINS, A. C., & RODAL, M. J. Flora vascular e formas de vida em um hectare de caatinga no Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 4, n. 1, p. 48-54, 2009.

DANTAS, S. G. **Potencial alelopático de folhas, caule e raiz de *Melia azedarach* em espécies de ocorrência na caatinga.** Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.

DRUMOND, M. A., KIILL, L. H. P., LIMA, P. C. F., DE OLIVEIRA, M. C., DE OLIVEIRA, V. R., DE ALBUQUERQUE, S. G., CAVALCANTI, J. Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da caatinga. **Embrapa Semiárido-Fôlder/Folheto/Cartilha (INFOTECA-E)**, 2000.

FABRICANTE, J. R., ANDRADE, L. A., & DIAS-TERCEIRO, R. G. Divergências na composição e na estrutura do componente arbustivo-arbóreo entre duas áreas de caatinga na região do Submédio São Francisco (Petrolina, PE/Juazeiro, BA). **Biotemas**, 25(3), 97-109, 2012.

FERNANDES, M. F.; CARDOSO, D.; DE QUEIROZ, L. P. An updated plant checklist of the Brazilian Caatinga seasonally dry forests and woodlands reveals high species richness and endemism. **Journal of Arid Environments**, v. 174, p. 104079, 2020.

FORZZA, R. C., BAUMGRATZ, J. F. A., BICUDO, C. E. M., CANHOS, D. A., CARVALHO JR, A. A., COELHO, M. A. N., ZAPPI, D. C. New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. **BioScience**, v. 62, n. 1, p. 39-45, 2012.

FRANÇA, F., MELO, E. D., & SANTOS, C. D. Flora de inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil: I. Caracterização da vegetação e lista de espécies de dois inselbergs. **Sitientibus**, v. 17, n. 171, 1997.

FREITAS, L.; SALINO, A.; MENINI NETO, L.; ALMEIDA, T.E.; MORTARA, S.R.; STEHMANN, J.R.; AMORIM, A.M.; GUIMARÃES, E.F.; COELHO, M.N.; ZANIN A. & FORZZA, R.C. A comprehensive checklist of vascular epiphytes of the Atlantic Forest reveals outstanding endemic rates. **PhytoKeys** 58: 65-79, 2016.

GANEM, R. S. **Caatinga: Estratégias de conservação**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2WMONpj>>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

GOMES, P.; ALVES, M. Floristic diversity of two crystalline rocky outcrops in the Brazilian northeast semi-arid region. **Brazilian Journal of Botany**, v. 33, n. 4, p. 661-676, 2010.

GOMES, S. V. F.; NOGUEIRA, P. C. L.; MORAES, V. R. S. Aspectos químicos e biológicos do gênero *Lippia* enfatizando *Lippia gracilis* Schauer. **Eclética Química**, v. 36, n. 1, p. 64-77, 2011.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. Mapa de biomas do Brasil: primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. *Klimate der Erde*. Gotha: Verlag Justus Perthes. 1928.

MACHADO, W., PRATA, A. P., & MELLO, A. Floristic composition in áreas of Caatinga and Brejo de altitude in Sergipe state, Brazil. **Check List**, V.6, n.8, P. 1089-1101, 2012.

MASCARENHAS, L. M. A tutela legal do bioma cerrado. **Revista UFG**, v. 12, n. 9, 2010.

MMA – Ministério do meio ambiente. Espécies Exóticas Invasoras: Situação Brasileira. **Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas**, 23 p, 2006.

MMA. Ministério do meio ambiente. Disponível em:<<https://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html>>. Acesso em: 16 abril 2020.

MONTEIRO, C. B. A. **Inventário Florístico e Atividades de Educação Ambiental na Mata da Santa Casa da Misericórdia de Arganil.** (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2012.

MORAIS, L. M. F.; CONCEIÇÃO, G.M.; NASCIMENTO, J. de M. Família Myrtaceae: Análise morfológica e distribuição geográfica de uma coleção botânica. **Agrarian Academy**, v. 1, n. 1, p. 317-346, 2014.

MORO, M. F. **Síntese florística e biogeográfica do domínio fitogeográfico da caatinga.** (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

MORO, M. F. F. S. ARAÚJO, M. J. N. RODAL & F. R. MARTINS. Síntese dos estudos florísticos e fitossociológicos realizados no semiárido brasileiro. **Fitossociologia no Brasil. Métodos e Estudo de Caso - Vol. II**, 2015.

MORO, M. F., SOUZA, V. C., OLIVEIRA-FILHO, A. T. D., QUEIROZ, L. P. D., FRAGA, C. N. D., RODAL, M. J. N. & MARTINS, F. R. Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, 26(4), 991-999, 2012.

Oliveira, G., Araújo, M. B., Rangel, T. F., Alagador, D., & Diniz-Filho, J. A. F. Conserving the Brazilian semiarid (Caatinga) biome under climate change. **Biodivers Conserv**, V. 21, P. 2913-2926, 2012.

OLIVEIRA, G., ARAÚJO, M. B., RANGEL, T. F., ALAGADOR, D., & DINIZ-FILHO, J. A. F. Conserving the Brazilian semiarid (Caatinga) biome under climate change. **Biodiversity and Conservation**, 21(11), 2913-2926, 2012.

PEREIRA, T. T. C., BRASIL, R. D., OLIVEIRA, A. M., POEIRAS, L. M., & ALMEIDA, I. C. C. Propostas e desafios para definição de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no norte de Minas Gerais (Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, 2020.

PIMM, S. L., RUSSELL, G. J., GITTLEMAN, J. L., & BROOKS, T. M. The future of biodiversity. **Science**, v. 269, n. 5222, p. 347-350, 1995.

POREMBSKI, S. Tropical inselbergs: habitat types, adaptive strategies and diversity patterns. **Brazilian Journal of Botany**, v. 30, n. 4, p. 579-586, 2007.

QUEIROZ, R. T., MORO, M. F., & LOIOLA, M. I. B. Evaluating the relative importance of woody versus non-woody plants for alpha-diversity in a semiarid ecosystem in Brazil. **Plant Ecology and Evolution**, v. 148, n. 3, p. 361-376, 2015.

RAMALHO, C. I., DE ANDRADE, A. P., FÉLIX, L. P., DE LACERDA, A. V., & MARACAJÁ, P. B. Flora arbóreo-arbustiva em áreas de Caatinga no semi-árido baiano, Brasil. **Revista Caatinga**, 22(3), 2009.

Reflora - Herbário Virtual. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em: 20 de abril 2020.

ROCHA, P. L. B. D., QUEIROZ, L. P. D., & PIRANI, J. R. Plant species and habitat structure in a sand dune field in the Brazilian Caatinga: a homogeneous habitat harbouring an endemic biota. **Brazilian Journal of Botany**, v. 27, n. 4, p. 739-755, 2004.

SANTOS, J. M. & SALGADO, A. A. Gênese da superfície erosiva em ambiente semiárido - Milagres/ BA: considerações preliminares. **Revista de Geografia**, v. especial, n. 1, p.250-262, 2010.

SEI - Superintendência de estudos econômicos e sociais do Estado da Bahia. **Balanco hídrico do Estado da Bahia**. Salvador: SEI (Série estudos e pesquisas, v. 45), p. 249, 1999.

SILVA, S. C. D. **Transposição do Rio São Francisco e fragmentação do bioma caatinga**. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.

SMITH, A.R.; PRYER, K.M.; SCHUETTPELZ, E.; KORALL, P.; SCHNEIDER, H. & WOLF, P.G. A classification for extant ferns. **Taxon** 55: 705-731, 2006.

SPECIESLINK (2020) specieslink. CRIA Centro de Referência em Informação Ambiental. Disponível em: <http://www.splink.org.br/index>. Acesso em: 16 abril 2020.

SOBRAL, M., FARIA, J. E., & COUTINHO, K. Five new Brazilian species of *Eugenia* (Myrtaceae). **Phytotaxa**, 347(1), 59-70, 2018.

SOUZA, J. A. N., & RODAL, M. J. N. Levantamento florístico em trecho de vegetação ripária de caatinga no Rio Pajeú, Floresta/Pernambuco-Brasil. **Revista Caatinga**, v. 23, n. 4, p. 54-62, 2010.

SOUZA, E.H.; CARVALHO, A. J. A.; GAMA, E. V. S.; HORA NETO, A. R.; AONA, L. Y. S. Macambiras e espécies simpátricas da Serra do Jatobá, Milagres, Bahia. *Revista Macambira, Serrinha*, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2021. <https://doi.org/10.35642/rm.v5i2.569>.

SOUZA, P. F. Análise da vegetação de um fragmento de caatinga na microbacia do açude jatobá. Trabalho de conclusão de curso (Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, 2009.

STEHMANN, J. R., & SOBRAL, M. Biodiversidade no Brasil. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre, Artmed, 2017.

VERÇOZA, F. C., & BASTOS, M. Bromeliaceae e Cactaceae dos afloramentos rochosos do Costão de Itacoatiara, Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Natureza on line**, v. 11, n. 1, p. 7-11, 2013.

VERSIEUX, L.M. **Sistemática, filogenia e morfologia de *Alcantarea* (Bromeliaceae)**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

VITÓRIO, C., MARINHO, L., COSTA, G., & AONA, L. Flowering plants of Contendas do Sincorá National Forest (Caatinga, northeastern Brazil). **Brazilian Journal of Botany**, 42(4), 717-725, 2019.

CAPÍTULO 2

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO NA SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES, BAHIA, BRASIL

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO NA SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES, BAHIA, BRASIL

Resumo: A caatinga brasileira constitui um dos maiores e mais diversos núcleos de Florestas e Arbustais Tropicais Sazonalmente Secos (FATSS), com alto grau de endemismo e heterogeneidade em relação a estrutura ecológica e composição florística. Os estudos fitossociológicos permitem o monitoramento de alterações na estrutura da vegetação e são essenciais para a identificação e distribuição das espécies florestais em uma determinada comunidade. Este trabalho tem como objetivo realizar o levantamento fitossociológico da vegetação da Serra da Jatobá, no município de Milagres-Bahia, analisando as famílias e espécies mais importantes na comunidade, com especial atenção às espécies endêmicas da Caatinga e o estado de conservação da área. O estudo fitossociológico foi realizado de setembro de 2019 a março de 2020, por meio de 20 parcelas aleatórias de 20 x 10 m. Foram incluídos todos os indivíduos vivos com diâmetro no nível do solo igual ou superior a 3 cm. Para cada componente calculou-se os parâmetros fitossociológicos de frequência, dominância e densidade relativa e com o somatório destes foi determinado o Índice de Valor de Importância (IVI). Foram amostrados na área de estudo 580 indivíduos distribuídos em 22 famílias, 35 gêneros, contemplando 49 espécies. As famílias mais importantes no levantamento fitossociológico de acordo com o IVI foram: Fabaceae, Capparaceae, Palmae, Boraginaceae, Meliaceae, Cactaceae. As espécies com maior IVI foram: *Poecilanthe ulei*, *Colicodendron yco*, *Syagrus coronata*, *Varronia curassavica*, *Melia azedarach* e *Mimosa tenuiflora*. Observou-se que a área estudada está mais relacionada a estudos realizados em área de conservação. Trabalhos como estes devem ser realizados constantemente visando acompanhar a estrutura da vegetação e a conservação das espécies da caatinga.

Palavras-chave: Caatinga, Fitossociologia, floresta seca.

**PHYTOSOCIOLOGICAL SURVEY IN SERRA DO JATOBÁ, MILAGRES,
BAHIA, BRAZIL**

Abstract: The Brazilian caatinga constitutes one of the largest and most diverse nuclei of Seasonally Dry Tropical Forests and shrubs (SDTF), with a high degree of endemism and heterogeneity in relation to ecological structure and floristic composition. Phytosociological studies allow the monitoring of changes in the vegetation structure and are essential for the identification and distribution of forest species in a given community. This work aims to carry out a phytosociological survey of the vegetation of Serra da Jatobá, in the municipality of Milagres-Bahia, analyzing the most important families and species in the community, with special attention to the endemic species of the Caatinga and the conservation status of the area. The phytosociological study was carried out from September 2019 to March 2020, using 20 random plots of 20 x 10 m. All living individuals with a diameter at ground level equal to or greater than 3 cm were included. For each component, the phytosociological parameters of frequency, dominance and relative density were calculated and with the sum of these, the Importance Value Index (IVI) was determined. A total of 580 individuals, distributed in 22 families, 35 genera, comprising 49 species, were sampled in the study area. The most important families in the phytosociological survey according to the IVI were: Fabaceae, Capparaceae, Palmae, Boraginaceae, Meliaceae, Cactaceae. The species with the highest IVI were: *Poecilanthe ulei*, *Colicodendron yco*, *Syagrus coronata*, *Varronia curassavica*, *Melia azedarach* and *Mimosa tenuiflora*. It was noticed that the studied area is more related to studies carried out in conservation areas. Work like these must be carried out constantly in order to monitor the structure of the vegetation and the conservation of species in the caatinga.

Keywords: Caatinga, Phytosociology, dry forest.

1. INTRODUÇÃO

As Florestas e Arbustais Tropicais Sazonalmente Secos (FATSS) são encontrados do noroeste do México, ao norte da Argentina e sudoeste do Brasil em diferentes áreas e tamanhos (LINNARES-PALLOMINO et al., 2011). A Caatinga brasileira constitui um dos maiores e mais diversos núcleos de FATSS, com grande capacidade adaptativa às condições edafoclimáticas, apresentando um alto grau de endemismo e heterogeneidade em relação a estrutura ecológica e composição florística (PRADO, 2003; LINNARES-PALLOMINO et al., 2011).

Nos últimos anos, tem se observado um aumento nos estudos da Caatinga, principalmente, relacionado a conservação da biodiversidade vegetal, aumentando, conseqüentemente, os estudos florísticos-fitosociológicos que permitem a monitoração de eventuais alterações na estrutura da vegetação (SANTANA, 2005; SANTOS et al., 2017; FERNANDES et al., 2020). Entretanto, o aumento dos estudos vem em paralelo com a exploração da Caatinga que teve um crescimento nas últimas décadas devido, principalmente, a desmatamentos e queimadas de áreas florestadas para dar lugar às atividades agropecuárias, além da utilização de seus recursos naturais de forma não sustentável (KIILL & PORTO, 2019). Esse modelo de exploração predatória, que já desmatou 46% do território da caatinga, está comprometendo cada vez mais os recursos naturais e a sustentabilidade do bioma, pois permite a fragmentação da cobertura vegetal, o que resulta na perda de biodiversidade e alterações na composição e diversidade da flora e fauna locais (KIILL & PORTO, 2019; BRASIL, 2020).

No Nordeste, os primeiros estudos fitossociológicos tiveram como objetivo inventariar o estoque e o potencial madeireiro (RODAL et al., 1992). Posteriormente, os estudos passaram a utilizar esse processo para estabelecer padrões vegetacionais, caracterizar a composição florística e a fitossociologia de diferentes formações ou ainda, correlacionar fatores ambientais com características estruturais da vegetação (RODAL et al., 1992). Os levantamentos fitossociológicos são essenciais para a identificação e distribuição das espécies florestais em uma determinada comunidade, o que permite estabelecer graus de hierarquização entre as espécies estudadas e avaliar a necessidade de medidas voltadas para a conservação das unidades florestais e a recuperação de áreas degradadas (BULHÕES et al., 2015). Além disso, fornecem subsídios para a realização de plano de manejo florestal, com informações sobre o potencial de uso das espécies florestais a partir do estudo de riqueza e abundância, além de definir como determinada

espécie pode ser utilizada (carvão, estacas ou lenha), através da distribuição em classes de diâmetro.

Considerando a necessidade de estudos e conservação da comunidade vegetal da caatinga e o fato de que muitas áreas da Bahia presentes nesse domínio ainda não foram estruturalmente estudadas, o objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento fitossociológico da vegetação da Serra da Jatobá, no município de Milagres, na Bahia. A partir desse levantamento, foi possível analisar as famílias e espécies mais importantes, as espécies endêmicas da Caatinga e o estado de conservação da área.

2. MATERIAS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O levantamento fitossociológico foi conduzido na Serra do Jatobá, no município de Milagres, Bahia, Brasil, coordenadas centrais 12° 55 '24 "S e 39° 46' 43" W. A serra possui vegetação predominante de uma topossequência num inselberg, tipificado como “dorso de baleia”, com 392m de altura, 1670 m de comprimento e 1417 m de largura (CARVALHO, 2020).

A precipitação média anual é em torno de 480,5 mm ano⁻¹ de forma e temperaturas elevadas e média de anual de 23,0°C (SEI, 1999). O clima é classificado como BSh (KÖPPEN & GEIGER, 1928). Os solos são da classe: Neossolo Regolítico Distrófico espessarênico, textura areia franca, baixa fertilidade natural, pH ácido, fósforo abaixo de 2 mg dm⁻³ (CARVALHO, 2019). Sua origem é de afloramento de rocha granítica dispostos em grupo (AB´SABER, 1974) e sua litologia tem origem no Pré-Cambriano Inferior, constituída por gnaisses, magmatito e intrusões de granitos (SANTOS & SALGADO, 2010).

2.2 LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO

O estudo fitossociológico foi realizado de setembro de 2019 a março de 2020, através de 20 parcelas aleatórias de 20 x 10m. Foram incluídos todos os indivíduos vivos com diâmetro no nível do solo (DNS) igual ou superior a 3 cm. Para cada componente calculou-se os parâmetros fitossociológicos de frequência, dominância e

densidade relativas e com o somatório destes foi determinado o Índice de Valor de Importância (MUELLER-DUMBOIS & ELLENBERG, 1974).

Todo material coletado foi depositado no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) para a identificação através uso de bibliografia especializada, comparação com material de herbário identificado, herbários virtuais (Species Link (<http://smlink.cria.org.br>) e REFLORA (<http://jabot.jbrj.gov.br/v2/consulta.php>)) ou consulta a especialistas. A classificação seguiu o sistema de classificação APG IV (2016) e os nomes de autores e espécies seguiram a Flora do Brasil (Flora do Brasil 2020).

3. RESULTADOS

Foram amostrados 580 indivíduos distribuídos em 22 famílias, 35 gêneros, contemplando 49 espécies.

As famílias com maior número de indivíduos foram Fabaceae (204) distribuídos em 14 espécies; Capparaceae (95) distribuídos em duas espécies, Boraginaceae (69) distribuídos em três espécies, Cactaceae (32) distribuídos em três espécies, Arecaceae (32) distribuídos em uma espécie, Euphorbiaceae (30) distribuídos em três espécies e Anarcadiaceae (21) distribuídos em três espécies (Tabela 1).

As espécies com maior número de indivíduos foram *Colicodendron yco* Mart. (89), *Poecilanthe ulei* (Harms) Arroyo & Rudd (81) (Fig. 5b), *Varronia curassavica* Jacq. (65), *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. (32), Fabaceae sp. 1 (31), *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. (28), *Cereus jamacaru* DC. (25), Fabaceae sp. 3 (21), *Spondias* sp. (18), *Jatropha martiusii* (Pohl) Baill. (18), *Melia azedarach* L. (16) e *Mimosa gemmulata* Barneby (16) (Tabela 1).

As espécies com maior frequência foram: *Colicodendron yco*, *Poecilanthe ulei*, *Varronia curassavica*, *Morta*, *Syagrus coronata* e *Melia azedarach* (Figura 1). As espécies com maior dominância foram: *Syagrus coronata*, *Melia azedarach*, *Morta*, *Poecilanthe ulei*, *Colicodendron yco* e *Varronia curassavica* (Figura 2).

O número de indivíduos amostrados por parcelas teve uma variação entre 23 a 43 indivíduos, com uma média de 29 indivíduos por parcela. Em relação ao diâmetro as espécies, a medida variou entre 3 a 203 cm, tendo uma média de 22,8 cm de diâmetro. A altura máxima estimada na área foi de 10 metros, em indivíduos de *Spondias* sp. e Fabaceae sp. 1. As alturas variaram entre 0,9 a 10 m, com média de 2,78 m. Na

distribuição relacionada a altura, foi observado que 389 (67%) dos indivíduos estão agrupados na primeira classe de altura (Figura 3).

Doze espécies apresentaram baixa abundância para o fragmento em estudo, sendo encontradas um único indivíduo em apenas uma parcela, foram elas: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P.Queiroz, *Miconia* sp., *Arrojadoa penicillata* (Gürke) Britton & Rose (Fig. 4c), *Pouteria gardneriana* (A.DC.) Radlk., Solanaceae 1, *Hymenaea courbaril* L., *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, *Croton grewoides* Baill., *Luetzelburgia purpurea* D.B.O.S.Cardoso et al., *Tournefortia membranacea* (Gardner) DC., *Eugenia* sp. 2 e *Wedelia villosa* Gardner.

Dentro do levantamento foram encontradas algumas espécies endêmicas da caatinga, são elas: *Arrojadoa penicillata*, *Coccoloba schwackeana* Lindau, *Colicodendron yco*, *Neocalyptrocalyx longifolium* e *Wedelia goyazensis* (Tabela 2) (Flora do Brasil, 2020).

As famílias mais importantes no levantamento fitossociológico de acordo com índice de valor de importância (IVI) foram: Fabaceae, Capparaceae, Palmae, Boraginaceae, Meliaceae, Cactaceae. As espécies com maior IVI foram: *Poecilanthe ulei*, *Colicodendron yco*, *Syagrus coronata*, *Varronia curassavica*, *Melia azedarach* e *Mimosa tenuiflora* (Figura 4).

Figura 1: Frequência das espécies (%) amostrados na Serra do Jatobá - Ba.

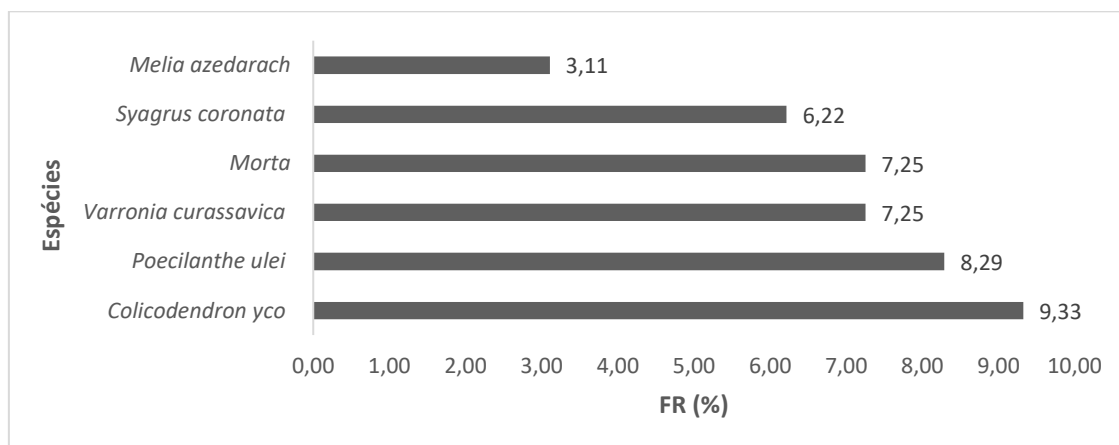
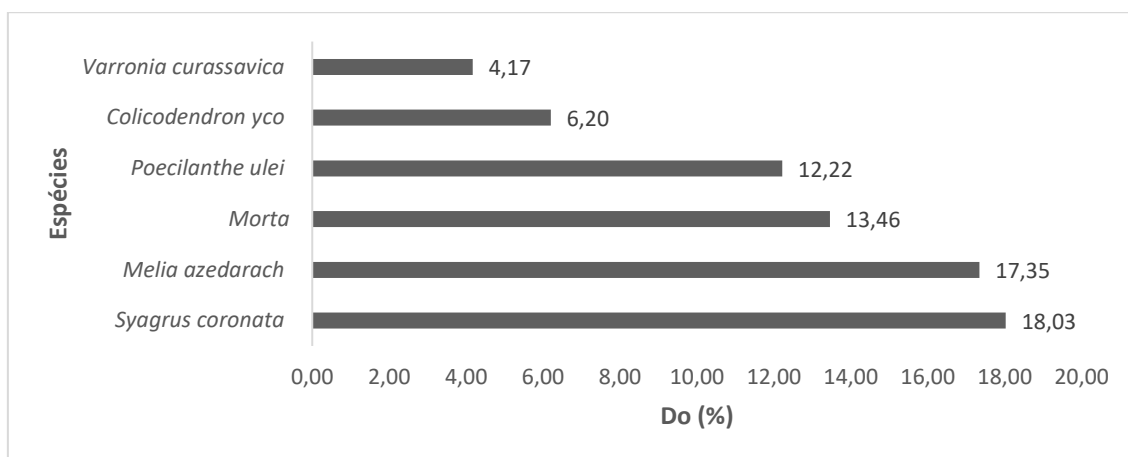
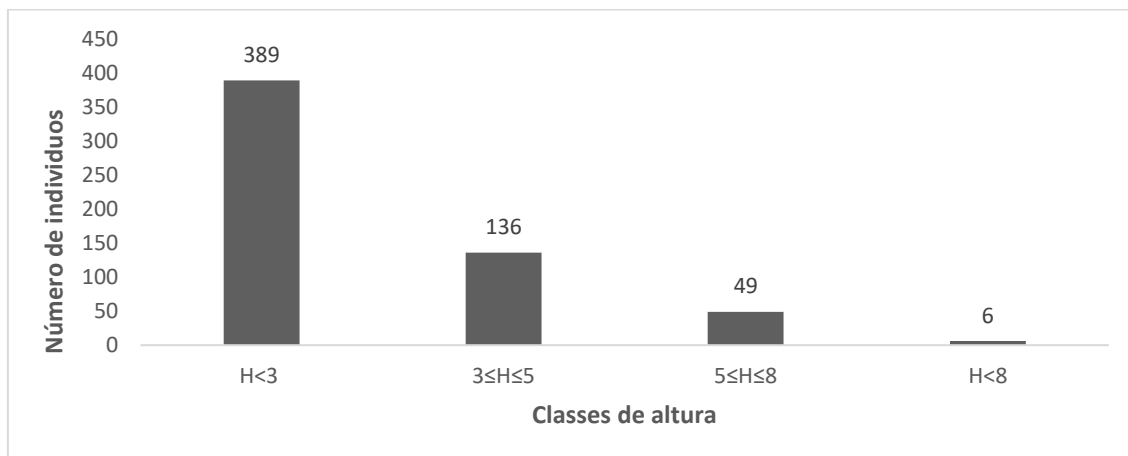
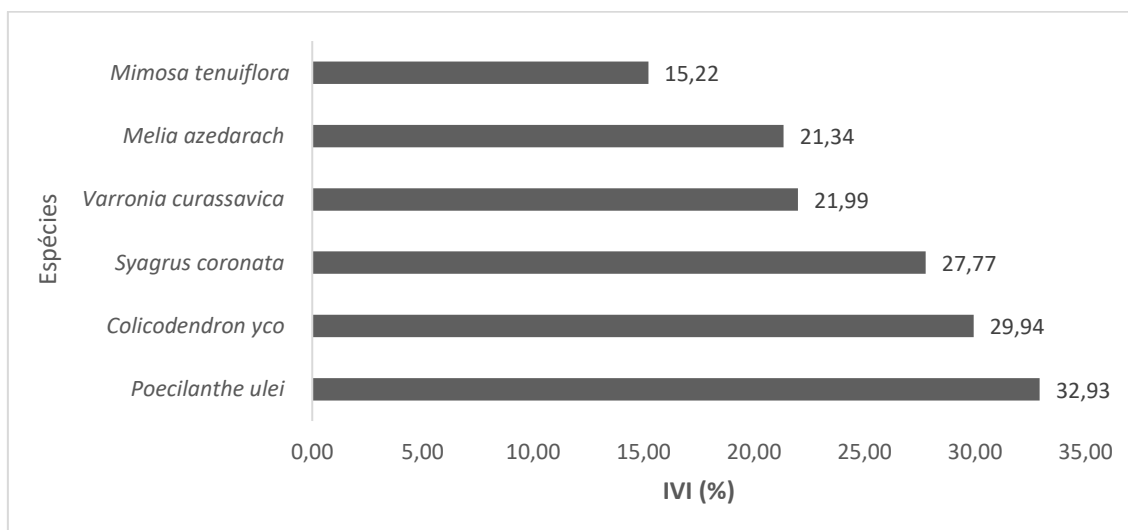


Figura 2. Dominância das espécies (%) amostrados na Serra do Jatobá- Ba.**Figura 3:** Número de indivíduos em classes de altura amostradas na Serra do Jatobá - Ba.**Figura 4:** Espécies com os maiores valores de importância (IVI), amostrados na Serra do Jatobá - Ba.

4. DISCUSSÃO

As famílias mais importantes tanto em número de espécies quanto de indivíduos foram Fabaceae (14 espécies/ 204 indivíduos) e Capparaceae (2 espécies/ 95 indivíduos). Esses dados foram diferentes dos estudos fitossociológicos da caatinga, onde Fabaceae e Euphorbiaceae são predominantes (LIMA & LIMA 1998; OLIVEIRA et al., 2009; MEDEIROS et al., 2018; LIMA et al., 2019). Além disso, Boraginaceae (3 espécies/69 indivíduos) também se mostrou representativa na vegetação da Serra do Jatobá, se diferenciando do padrão de outras áreas de caatingas já estudadas.

A ampla distribuição da família Fabaceae, em parte, se deve as formações simbióticas entre suas espécies e bactérias fixadoras de nitrogênio, o que contribui de forma significativa para a fertilidade dos solos da Caatinga (BATISTA et al., 2019). Segundo Queiroz et al. (2009), a região da Caatinga é rica em espécies leguminosas, com mais de 293 espécies distribuídas em 77 gêneros, muitos deles endêmicos. O elevado índice de valor de importância (IVI) na família Fabaceae no presente estudo pode ser explicado devido à elevada frequência, ao alto número de indivíduos e dominância das espécies, resultado também encontrado por Guedes et al. (2012).

Diante da análise dos dados, pode-se observar que a espécie com maior índice de valor de importância (IVI) foi *Poecilanthe ulei*, com 32,93%, indicando que foi a espécie que mais teve sucesso na colonização da área estudada. *Poecilanthe ulei* é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil (Tabela 2), com alta tolerância a seca e excelente capacidade de rebrota (QUEIROZ, 2014).

Capparaceae demonstrou elevado índice de valor de importância (IVI) (32,59%) e grande número de indivíduos (Tabela 1). Foram encontrados 95 indivíduos distribuídos em duas espécies: *Colicodendron yco* (89 indivíduos) e *Neocalyptrocalyx longifolium* (6 indivíduos), que são espécies endêmicas da Caatinga e com ocorrência confirmada apenas no Nordeste do Brasil (Tabela 2). *Colicodendron yco* foi encontrado em 90% das parcelas e apresentou o segundo maior índice de valor de importância (IVI) (29,94%, Tabela 1). Tal resultado se deve, especialmente, por essa espécie obter maiores valores de densidade relativa e frequência relativa em relação às demais. Segundo Gómes et al. (2020), as espécies neotropicais de Capparaceae estão climaticamente associadas as florestas e arbustais tropicais sazonalmente secas (FATSS), sendo a precipitação anual e a sazonalidade da precipitação variáveis importantes para a distribuição das espécies dessa família.

Boraginaceae ficou entre as famílias com maior índice de valor de importância (IVI) devido a presença de *Varronia curassavica* que apresentou 21,99%, apresentando 65 indivíduos em 70% das parcelas. *Varronia curassavica* é uma espécie que possui ampla distribuição geográfica, com ocorrência confirmada em todas as regiões do Brasil, observada nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa (Tabela 2). Esta espécie possui interação com muitos insetos e pássaros, sendo importante sua manutenção na área, garantindo sucesso reprodutivo e distribuição da espécie na vegetação (HOELTGEBAUM et al., 2018).

No presente estudo, Arecaceae está entre as famílias mais representativas, com a espécie *Syagrus coronata*, diferentemente de outros estudos analisados onde essa família não aparece entre as mais importantes (LIMA & LIMA, 1998; GUEDES, 2012; MEDEIROS, 2018; LIMA et al., 2019); VITÓRIO, 2019; MEIRELES & COUTINHO, 2020). *Syagrus coronata* obteve um dos maiores índices de valor de importância (27,77%, Tabela 1) e os parâmetros avaliados apontaram que esta espécie apresentou maior dominância em relação as outras, o que contribuiu para o alto valor do IVI. É uma espécie endêmica do Brasil, encontrada nos domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado (Tabela 2) e tem como característica importante fornecer suporte para espécies epífitas (CARVALHO et al., 2020). Carvalho et al. (2020) realizaram um levantamento de epífitas em *Syagrus coronata* e encontraram uma população de 496 indivíduos presentes na Serra do Jatobá. Além disso, constatou a sua importância em processos de reflorestamento devido ao grande número epífitas encontradas (57 espécies) (CARVALHO et al., 2020). *Syagrus coronata*, conhecida popularmente como licuri, é uma das principais espécies da Caatinga exploradas no extrativismo vegetal na região Nordeste do Brasil, sendo amplamente utilizada para alimentação de pessoas e animais (DRUMOND, 2007).

Cereus jamacaru está entre as dez espécies de maior índice de valor de importância (IVI) (10,09, Tabela 1). É importante destacar *C. jamacaru*, conhecida popularmente como mandacaru, uma Cactaceae endêmica do Brasil encontrada na Caatinga e no Cerrado (Tabela 2) e apresenta grande importância medicinal, econômica e ambiental para o Nordeste brasileiro (DAVET, 2005). Segundo Lima (1996), *C. jamacaru* desenvolve-se nas regiões secas, se multiplicando de forma sexuada e assexuada com ampla distribuição em áreas de caatinga, o que contribui para a representatividade da espécie no nordeste brasileiro.

Melia azedarach é uma espécie exótica/naturalizada com ocorrência em todas regiões do Brasil (Tabela 2), é nativa do sudeste da Ásia e norte da Austrália (BATCHER, 2000) e está incluída entre os piores indivíduos exóticos invasores em várias regiões do mundo (SAMPAIO & SCHMIDT, 2013). Espécies exóticas invasoras causam impactos aos ecossistemas, uma vez que modificam os ciclos ecológicos naturais, podendo interferir no desenvolvimento das espécies nativas (PERNAMBUCO, 2009). Segundo Dantas (2018), *M. azedarach* possui compostos aleloquímicos que interferem na germinação das sementes e crescimento da raiz das plântulas de algumas espécies da Caatinga. *M. azedarach* está entre as dez espécies de maior índice de valor de importância (IVI) (21,34%, Tabela 1) no presente estudo, devido a seu alto valor de dominância. A importância desta espécie pode ser um fator que está alterando a colonização de espécies nativas da Caatinga estudada, sendo relevante o controle para a conservação de comunidades nativas vegetais (SILVA, 2015).

Com relação aos indivíduos mortos, foram encontrados um total de 30 indivíduos mortos ainda em pé, o que representou 4,2% em relação ao total amostrado. Os resultados encontrados por Vitória et al. (2019) e Guedes et al. (2012) foram 9,40% e 7,1%, respectivamente. Os indivíduos mortos mensuradas apresentaram o quarto maior índice de valor de importância (IVI), com 24,38% (Tabela 1). Segundo Guedes et al. (2012), a presença de árvores mortas em pé na comunidade vegetal tem grande importância e a presença de indivíduos mortos na comunidade sugere que os processos de sucessão ecológica e ciclagem de nutrientes devem estar ocorrendo na área de estudo.

Comparando as espécies identificadas na Serra do Jatobá com outros estudos fitossociológicos da Bahia (Costa et al., 2015; Vitória et al., 2019) que possuem parâmetros de inclusão similar ao adotado no presente estudo, foram encontradas 3 espécies comuns em todas as áreas: *Schinopsis brasiliensis* Engl., *Poecilanthus ulei* e *Senegalia bahiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger (Tabela 4). Foram encontradas 13 espécies da Serra do Jatobá em comum com Contendas do Sincorá – Bahia (VITÓRIO et al., 2019), cinco espécies com a região arenosa de Tucano (BA) e sete espécies com a região de Tucano Cristalino (COSTA et al., 2015). As espécies com ocorrência em comum com Contendas do Sincorá – BA, município que está no limite com o Vale do Jequiriçá (BA), pode indicar uma conexão florística das florestas secas da área que faz parte do Vale, ao qual o município de Milagres (BA) está inserido. Esse interessante

resultado pode abrir perspectivas para novos estudos da relação fitossociológica das formações florestais secas que fazem parte o Vale do Jequiçá (BA).

O estado de conservação da área estudada pode ser analisado quando se compara a quantidade de indivíduos pela área amostrada de diferentes estudos fitossociológicos de Caatinga (Tabela 3). Apesar da Serra do Jatobá ser considerada antropizada devido, principalmente, a pecuária e agricultura da comunidade local (CARVALHO et al., 2020), foi possível observar que a área estudada está mais relacionada a estudos realizados em área de conservação. O manejo adequado da Serra do Jatobá é de fundamental importância para garantir a proteção da biodiversidade e endemismo de espécies existentes na caatinga. Trabalhos semelhantes a este devem ser realizados constantemente visando acompanhar a estrutura da vegetação e a conservação das espécies.

Tabela 1: Parâmetros fitossociológicos da Serra do Jatobá, Bahia, Brasil. D= Densidade Absoluta; DR = Densidade Relativa; F = Frequência Absoluta; FR = Frequência Relativa; Do = Dominância Relativa; DoAB =Dominância Absoluta; IVI = Índice de Valor de Importância. As espécies estão organizadas por ordem decrescente de IVI.

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	D	DR	F	FR	Do	DoAB	IVI
Fabaceae	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	202,50	13,71	0,80	8,29	12,22	10,94	32,93
Capparaceae	<i>Colicodendron yco</i> Mart.	222,50	15,06	0,90	9,33	6,20	5,55	29,94
Arecaceae	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	80,00	5,41	0,60	6,22	18,03	16,14	27,77
-	Morta	75,00	5,08	0,70	7,25	13,46	12,05	24,38
Boraginaceae	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	162,50	11,00	0,70	7,25	4,17	3,73	21,99
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	40,00	2,71	0,30	3,11	17,35	15,53	21,34
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	70,00	4,74	0,40	4,15	7,08	6,34	15,22
Fabaceae	Fabaceae sp. 1	77,50	5,25	0,40	4,15	5,47	4,89	14,28
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	62,50	4,23	0,40	4,15	1,92	1,71	10,09
Fabaceae	Fabaceae sp. 3	52,50	3,55	0,25	2,59	4,09	3,66	9,80
Anacardiaceae	<i>Spondias</i> sp.	45,00	3,05	0,20	2,07	4,15	3,71	8,83
Euphorbiaceae	<i>Jatropha martiusii</i> (Pohl) Baill.	45,00	3,05	0,40	4,15	0,38	0,34	7,53
Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	27,50	1,86	0,30	3,11	0,81	0,73	5,70
Fabaceae	<i>Mimosa gemmulata</i> Barneby	40,00	2,71	0,20	2,07	0,92	0,83	5,61
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	25,00	1,69	0,25	2,59	0,15	0,14	4,42
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	5,00	0,34	0,10	1,04	2,79	2,49	3,87
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	2,50	0,17	0,15	1,55	2,24	2,00	3,73
Polygonaceae	<i>Coccoloba schwackeana</i> Lindau	17,50	1,18	0,10	1,04	1,14	1,02	3,24
Cactaceae	<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter	15,00	1,02	0,15	1,55	0,57	0,51	3,08
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	20,00	1,35	0,15	1,55	0,05	0,05	2,95
Fabaceae	Fabaceae sp.2	10,00	0,68	0,15	1,55	0,57	0,51	2,74
Capparaceae	<i>Neocalyptrocalyx longifolium</i> (Mart.) Cornejo & Iltis	15,00	1,02	0,10	1,04	0,68	0,61	2,66
Rubiaceae	Rubiaceae sp.	15,00	1,02	0,10	1,04	0,34	0,30	2,35

Fabaceae	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	10,00	0,68	0,10	1,04	0,21	0,19	1,90
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	7,50	0,51	0,10	1,04	0,37	0,33	1,87
-	Indet. 1	5,00	0,34	0,05	0,52	0,96	0,86	1,71
Bignoniaceae	<i>Fridericia bahiensis</i> (Schauer ex. DC.) L.G.Lohmann	7,50	0,51	0,10	1,04	0,13	0,12	1,66
Fabaceae	Fabaceae sp. 4	7,50	0,51	0,05	0,52	0,66	0,59	1,62
Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	5,00	0,34	0,05	0,52	0,79	0,71	1,57
Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp.	10,00	0,68	0,05	0,52	0,41	0,37	1,56
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	5,00	0,34	0,05	0,52	0,70	0,62	1,48
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	2,50	0,17	0,05	0,52	0,71	0,63	1,32
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	7,50	0,51	0,05	0,52	0,24	0,21	1,24
Boraginaceae	<i>Varronia</i> sp.	7,50	0,51	0,05	0,52	0,05	0,05	1,07
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. 1	7,50	0,51	0,05	0,52	0,03	0,03	1,05
Malvaceae	<i>Herissantia tiubae</i> (K.Schum.) Brizicky	5,00	0,34	0,05	0,52	0,03	0,03	0,89
Celastraceae	<i>Monteverdia acanthophylla</i> (Reissek) Biral	5,00	0,34	0,05	0,52	0,02	0,01	0,87
Fabaceae	<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	2,50	0,17	0,05	0,52	0,11	0,10	0,79
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.	2,50	0,17	0,05	0,52	0,04	0,04	0,73
Cactaceae	<i>Arrojadoa penicillata</i> (Gürke) Britton & Rose	2,50	0,17	0,05	0,52	0,04	0,04	0,73
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	2,50	0,17	0,05	0,52	0,04	0,04	0,73
Solanaceae	Solanaceae 1	2,50	0,17	0,05	0,52	0,04	0,04	0,73
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	2,50	0,17	0,05	0,52	0,04	0,04	0,72
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	2,50	0,17	0,05	0,52	0,03	0,03	0,72
Euphorbiaceae	<i>Croton grewoides</i> Baill.	2,50	0,17	0,05	0,52	0,02	0,02	0,71
Fabaceae	<i>Luetzelburgia purpurea</i> D.B.O.S.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima	2,50	0,17	0,05	0,52	0,02	0,02	0,70
Boraginaceae	<i>Myriopus membranaceus</i> (A. DC.) J.I.M.Melo	2,50	0,17	0,05	0,52	0,02	0,02	0,70
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. 2	2,50	0,17	0,05	0,52	0,02	0,01	0,70
Asteraceae	<i>Wedelia goyazensis</i> Gardner	2,50	0,17	0,05	0,52	0,01	0,01	0,70

Tabela 2. Lista de espécies do levantamento fitossociológico da Serra do Játobá, Bahia, Brasil. Domínio fitogeográficos - Am: Amazônia; Caa: Caatinga; Cer: Cerrado; Ma: Mata Atlântica; Pam: Pampa; Pant: Pantanal. Distribuição geográfica: N: Norte; NE: Nordeste; CO: Centro Oeste; SE: Sudeste; S: Sul. As informações foram obtidas em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/>.

Família	Espécie	Endemismo	Domínios Fitogeográficos	Distribuição
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Não endêmica	CAA, CER	NE, CO, SE
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Endêmica	CAA, CER	NE, SE
Anacardiaceae	<i>Spondias</i> sp.	-	-	-
Arecaceae	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Endêmica	CAA, CER	NE, SE
Asteraceae	<i>Wedelia goyazensis</i> Gardne	Endêmica	CAA	N, NO, CO
Bignoniaceae	<i>Fridericia bahiensis</i> (Schauer ex. DC.) L.G.Lohmann	Endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE
Boraginaceae	<i>Myriopus membranaceus</i> (A. DC.) J.I.M.Melo	Endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE, S
Boraginaceae	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Não endêmica	AM, CAA, CER, MA, PAM	N, NE, CO, SE, S
Boraginaceae	<i>Varronia</i> sp.	-	-	-
Cactaceae	<i>Arrojadoa penicillata</i> (Gürke) Britton & Rose	Endêmica	CAA	NE, SE
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Endêmica	CAA, CER	N, NE, CO, SE
Cactaceae	<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter	Endêmica	CAA, CER	NE, SE
Capparaceae	<i>Colicodendron yco</i> Mart.	Endêmica	CAA	NE
Capparaceae	<i>Neocalyptocalyx longifolium</i> (Mart.) Cornejo & Ittis	Endêmica	CAA	NE
Celastraceae	<i>Monteverdia acanthophylla</i> (Reissek) Biral	Endêmica	CAA, CER	N, NE, CO, SE
Euphorbiaceae	<i>Croton grewoides</i> Baill.	Não endêmica	CAA	NE, SE
Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	Não endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE
Euphorbiaceae	<i>Jatropha martiusii</i> (Pohl) Baill.	Endêmica	CAA, PANT	NE, CO
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	Endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE, S
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Não endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE, S
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Não endêmica	CAA, CER	NE, CO, SE
Fabaceae	<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Endêmica	CAA, CER	N, NE, CO
Fabaceae	Fabaceae sp. 1	-	-	-
Fabaceae	Fabaceae sp. 2	-	-	-
Fabaceae	Fabaceae sp. 3	-	-	-
Fabaceae	Fabaceae sp. 4	-	-	-
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Não endêmica	AM, CAA, CER, MA, PAN	N, NE, CO, SE, S
Fabaceae	<i>Luetzelburgia purpurea</i> D.B.O.S.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima	Endêmica	CAA, MA	NE

Fabaceae	<i>Mimosa gemmulata</i> Barneby	Não endêmica	CAA, CER	NE, CO, SE
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Não endêmica	CAA, CER	NE, SE
Fabaceae	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	Endêmica	CAA, MA	NE
Fabaceae	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	Endêmica	CAA, MA	NE, SE
Malvaceae	<i>Herissantia tiubae</i> (K.Schum.) Brizicky	Endêmica	CAA, CER	NE
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.	-	-	-
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	Não endêmica	AM, CAA, CER, MA	N, NE, CO, SE, S
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. 1	-	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. 2	-	-	-
Polygonaceae	<i>Coccoloba schwackeana</i> Lindau	Endêmica	CAA	NE, SE
Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Endêmica	--	--
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	Não endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE, S
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Não endêmica/exótica	AM, CAA, CER, MA	N, NE, CO, SE, S
Rubiaceae	Rubiaceae sp.	-	-	-
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Não endêmica	AM, CAA, CER, MA, PAM, PAN	N, NE, CO, SE, S
Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp.	-	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	Não endêmica	CAA, CER, MA	NE, CO, SE, S
Solanaceae	Solanaceae 1	-	-	-

Tabela 3: Comparação da quantidade de indivíduos pela área amostrada de diferentes estudos fitossociológicos de Caatinga.

Estado	Autor	Estado de conservação	Hectare por indivíduos	Indivíduos por área amostrada
PR	Trovão et al. (2010)	Área de conservação	0,24ha - 357 indivíduos	1487 ind.ha ⁻¹
PE	Calixto Júnior & Drumond (2011)	Área de conservação	0,32ha - 436 indivíduos	1362 ind.ha ⁻¹
SE	Ferraz et al. (2013)	Área de conservação	1,2ha - 1987 indivíduos	1655 ind.ha ⁻¹
BA	Sanquetta et al. (2014)	Área antrópica	0,42ha - 1170 indivíduos	2785 ind.ha ⁻¹
PR	Lima et al. (2018)	Área antrópica	1ha - 4822 indivíduos	4822 ind.ha ⁻¹
BA	Costa et al. (2015)	Área antrópica/conservada	0,8ha - 4054 indivíduos	5067 ind.ha ⁻¹
BA	Vitório et al. (2019)	Área de conservação	0,8ha - 3710 indivíduos	4637 ind.ha ⁻¹
BA	Presente estudo	-	0,4ha - 580 indivíduos	1450 ind.ha ⁻¹

Tabela 4: Comparação de espécies de estudos fitossociológicos de Caatinga na Bahia.

Família	Espécie	Presente estudo	Costa et al. (2015) - Tucano Arenoso - Ba	Costa et al. (2015) - Tucano Cristalino - Ba	Vitório et al. (2019) - Contendas do Sincorá - Ba
Anarcadiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	X	X		X
Anarcadiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	X	X	X	X
Bignoniaceae	<i>Fridericia bahiensis</i> (Schauer ex. DC.) L.G.Lohmann	X			X
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	X			X
Capparaceae	<i>Colicodendron yco</i> Mart.	X			X
Capparaceae	<i>Neocalyptrocalyx longifolium</i> (Mart.) Cornejo & H.H.Iltis	X			X
Euphorbiaceae	<i>Croton heliotroiifolius</i> Kunth	X		X	X
Euphorbiaceae	<i>Croton grewoides</i> Baill.	X	X		
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	X			X
Fabaceae	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	X	X	X	X
Fabaceae	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	X	X	X	X

Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	X	X	X
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	X		X
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> DC.	X	X	X
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	X	X	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB´SABER, A. N. O domínio morfoclimático semi-árido das Caatingas brasileiras. Série Geomorfologia, 43. USP: São Paulo, 1974.

BATCHER, M. S. Element stewardship abstract for *Melia azedarach*. **The Nature Conservancy**, 2000.

BATISTA, F. G., DE OLIVEIRA, B. T., DE ARAÚJO ALMEIDA, M. E., DE BRITO, M. S., DE MELO, R. R., & ALVES, A. R. Florística e fitossociologia em um remanescente florestal de caatinga no município de Caicó-RN, Brasil. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, 6(3), 118-128, 2019.

BULHÕES, A.A.; CHAVES, A.D.C.G.; ALMEIDA, R.R.P.; RAMOS, I.A.N.; SILVA, R.A.; ANDRADE, A.B.A.; SILVA, F.T. Levantamento Florístico e Fitossociológico das Espécies Arbóreas do Bioma Caatinga realizado na Fazenda Várzea da Fé no Município de Pombal-PB. **Intesa**, v. 9, n. 1, p. 51 – 56, 2015.

CARDOSO, D.B.O.S. & QUEIROZ, L.P. Diversidade de Leguminosae nas caatingas de Tucano, Bahia: Implicações para a fitogeografia do Semi-Árido do Nordeste do Brasil. **Rodriguésia**. V. 58, P. 379-391, 2007.

CARVALHO, A.J.A. **Licuri, *Syagrus coronata* (Mart.) Becc.: Associações micorrízicas, estrutura de desenvolvimento populacional e epifitismo como subsídios ao manejo sustentável**. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, 2019.

CARVALHO, A. J. A.; SOUZA, E. H.; COSTA, G. M.; AONA, L. Y. S.; SOARES, A. C. F. Vascular epiphytes on licuri palms (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) in a toposequence: Caatinga conservation indicator species. **Brazilian Journal of Botany**, 43(4), 1061-1075, 2020.

COSTA, G. M. D., CARDOSO, D., QUEIROZ, L. P. D., & CONCEIÇÃO, A. A. Variações locais na riqueza florística em duas ecorregiões de caatinga. **Rodriguésia**, v. 66, n. 3, p. 685-709, 2015.

DANTAS, S. G. **Potencial alelopático de folhas, caule e raiz de *Melia azedarach* em espécies de ocorrência na caatinga**. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.

DRUMOND, M. A. Licuri *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. **Embrapa Semiárido-Documentos (INFOTECA-E)**, 2007.

FERNANDES, M. F.; CARDOSO, D.; DE QUEIROZ, L. P. An updated plant checklist of the Brazilian Caatinga seasonally dry forests and woodlands reveals high species richness and endemism. **Journal of Arid Environments**, v. 174, p. 104079, 2020.

Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 08 fev 2020.

GUEDES, R. D. S., ZANELLA, F. C. V., JÚNIOR, J. E. V. C., SANTANA, G. M., & DA SILVA, J. A. Caracterização florístico-fitosociológica do componente lenhoso de um trecho de caatinga no semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, v. 25, n. 2, p. 99-108, 2012.

HOELTGEBAUM, M. P., MONTAGNA, T., LANDO, A. P., PUTTKAMMER, C., ORTH, A. I., GUERRA, M. P., & REIS, M. S. Reproductive Biology of *Varronia curassavica* Jacq. (Boraginaceae). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 90(1), 59-71, 2018.

KIILL, LHP & PORTO, D. D. Bioma Caatinga: oportunidades e desafios de pesquisa para o desenvolvimento sustentável. **Embrapa Semiárido-Capítulo em livro científico (ALICE)**, 2019.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. *Klimate der Erde*. Gotha: Verlag Justus Perthes. 1928.

LIMA, J. L. S. Plantas forrageiras das caatingas - usos e potencialidades. 1 ed., **Petrolina, Embrapa-PATSA/PNE/RBG-KEW**, p. 44, 1996.

LIMA, J. R., SILVA, R. G. D., TOMÉ, M. P., SOUSA NETO, E. P. D., QUEIROZ, R. T., BRANCO, M. S. D., & MORO, M. F. Fitosociologia dos componentes lenhoso e herbáceo em uma área de caatinga no Cariri Paraibano, PB, Brasil. **Hoehnea**, v. 46, n. 3, 2019.

LIMA, P. C. F., & LIMA, J. L. S. D. Composição florística e fitossociologia de uma área de caatinga em Contendas do Sincorá, Bahia, microrregião homogênea da Chapada Diamantina. **Acta botânica brasílica**, v. 12, n. 3, p. 441-450, 1998.

LINARES-PALOMINO, R.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. & PENNINGTON, R.T. Neotropical seasonally dry forests: diversity, endemism, and biogeography of woody plants. **Seasonally dry tropical forests** (pp. 3-21). Island Press, Washington, DC, 2011.

MEDEIROS, F. S., DE SOUZA, M. P., CERQUEIRA, C. L., ALVES, A. R., DOS SANTOS SOUZA, M., & BORGES, C. H. A. Florística, fitossociologia e

modelagem da distribuição diâ métrica em um fragmento de Caatinga em São Mamede-PB. **Agropecuária Científica no Semiárido**, 2018.

MENDES, A. D. R., LACERDA, T. H. S., ROCHA, S. M. G., & MARTINS, E. R. Reguladores vegetais e substratos no enraizamento de estacas de erva-baleeira (*Varronia curassavica* Jacq.). **Revista Brasileira de Plantas Medicinai s**, v. 16, n. 2, p. 262-270, 2014.

MERCADO GÓMEZ, J. D., PRIETO-TORRES, D. A., GONZALEZ, M. A., MORALES PUENTES, M. E., ESCALANTE, T., & ROJAS-SOTO, O. Climatic affinities of Neotropical species of Capparaceae: an approach from ecological niche modelling and numerical ecology. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 193(2), 263-275, 2020.

MONTEIRO, D. M., & KURTZ, B. C. Phytosociology of Two Caatinga Phytophysionomies with Different Histories of Anthrop ic Disturbance. **Floresta e Ambiente**, v. 27, n. 4, 2020.

MUELLER DOMBOIS, D., & ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley & Sons, 1974.

OLIVEIRA, P. T. B., TROVÃO, D. M. D. B. M., DE CARVALHO, E. C. D., de Souza, B. C., & FERREIRA, L. M. R. Florística e fitossociologia de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serra no cariri paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 4, p.169-178, 2009.

PERNAMBUCO, D. Contextualização sobre espécies exóticas invasoras: dossiê Pernambuco. **Recife: Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste**, 63 p., 2009.

PRADO, D. E. As caatingas da América do Sul. **Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE**, 822 p., 2003.

QUEIROZ, C. A. C. **Caracterização da vegetação ciliar em rios temporários em uma região do Semiárido da Bahia, Brasil**. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

QUEIROZ, L. P. D. **Leguminosas da caatinga**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.

QUEIROZ, T. B., FONSECA, F. S. A. D., MENDES, A. D. R., AZEVEDO, A. M., & MARTINS, E. R. Chemical diversity of accessions of the in vivo germplasm bank of *Varronia curassavica* (Jacq.). **Acta Scientiarum. Agronomy**, v. 42, 2020.

Reflora - Herbário Virtual. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

RODAL, M. J. N. **Fitossociologia da vegetação arbustivo-arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco**. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

SAMPAIO, A. B. & SCHMIDT, I. B. Espécies exóticas invasoras em unidades de conservação federais do Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, p. 32-49, 2013.

SANTANA, J.A.S. **Estrutura fitossociológica, produção de serapilheira e ciclagem de nutrientes em uma área de caatinga no Seridó do Rio Grande do Norte**. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2005.

SANTOS, W. S.; SOUZA, M. P.; NÓBREGA, G. F. Q.; MEDEIROS, F. S.; ALVES, A. R.; HOLANDA, A. C. Caracterização florístico-fitossociológica do componente lenhoso em fragmento de caatinga no município de Upanema-RN. **Nativa**, Sinop, v.5, n.2, p.85-91, 2017.

SEI - Superintendência de estudos econômicos e sociais do Estado da Bahia. **Balanco hídrico do Estado da Bahia**. Salvador: SEI (Série estudos e pesquisas, v. 45), p. 249, 1999.

SILVA, P. D. Predação de sementes pelo maracanã-nobre (*Diopsittaca nobilis*, Psittacidae) em uma planta exótica (*Melia azedarach*, Meliaceae) no oeste do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 13, n. 2, p. 183-185, 2005.

SOUSA SANTOS, W., SOUZA, M. P., SOUSA SANTOS, W., MEDEIROS, F. S., & ALVES, A. R. Estudo fitossociológico em fragmento de caatinga em dois estágios de conservação, Patos, Paraíba. **Agropecuária científica no semiárido**, 13(4), 305-321, 2017.

SPECIESLINK (2020) specieslink. CRIA Centro de Referência em Informação Ambiental. Disponível em: <http://www.splink.org.br/index>. Acesso em: 16 abril 2020.

VITÓRIO, C. D. P. **Florística e fitossociologia na Floresta Nacional Contendas do Sincorá, Bahia**. (Dissertação de mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Esta dissertação trouxe contribuições sobre o conhecimento florístico e estrutural de uma área de Caatinga, revelando aspectos ecológicos que são fundamentais para a conservação e manejo da Caatinga no estado da Bahia.
- A Serra do Jatobá é uma área de alta diversidade e endemismos, mostrando a necessidade de pesquisas contínuas nesta região, a fim de contribuir com informações para a implantação de uma unidade de conservação.
- Na Serra do Jatobá, houve a ocorrência de um novo registro de distribuição para o estado da Bahia, com a espécie *Eugenia zigzag* K.Coutinho & Sobral, e a presença de uma espécie endêmica da Bahia que está ameaçada de extinção, a *Alcantarea nahoumii* (Leme) J.R.Grant). Esses são dados relevantes que reforçam a importância de estudos florísticos da caatinga no estado da Bahia.
- Quando comparada a outros estudos fitossociológicos de Caatinga, observou-se que a Serra do Jatobá está mais relacionada a estudos realizados em área de conservação.
- O manejo adequado da Serra do Jatobá é de fundamental importância para garantir a proteção da biodiversidade e endemismo de espécies existentes na Caatinga e trabalhos semelhantes a este devem ser realizados constantemente visando acompanhar a florística e estrutura da vegetação de áreas de Caatinga na Bahia, garantindo a conservação desse Domínio Fitogeográfico.